



DEFESA DESPINHO



LER JORNAIS É SABER MAIS!
DE FORMA SEGURA
E SEM O VIRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 2 de setembro de 2021 | Edição n.º 4661 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



© ISABEL FAUSTINO

Centro de vacinação encerra este mês e já garantiu mais de 75% dos espinhenses totalmente vacinados

Já se prepara a desativação do espaço para a terceira semana de setembro e, depois de 58 mil doses administradas, os profissionais de saúde garantem que só ainda não foi vacinado quem efetivamente não quis. **p4, 5 e 6**

AMBIENTE

Banhos retomados na praia da Baía

A Agência Portuguesa do Ambiente revelou que os valores microbiológicos se encontram dentro dos parâmetros de referência, após análises resultantes de alergias que afetou um grupo de crianças. **p7**



ENTREVISTA

“O triatlo está em voga”

Rita Paupério tem 39 anos e é triatleta no Sporting Clube de Espinho. A modalidade surgiu “na altura certa”, depois de uma infância e juventude ligada ao ballet. **p18 e 19**

POUPE
ESTA SEMANA

DE TERÇA A SEGUNDA-FEIRA
DE 31 DE AGOSTO A 06 DE SETEMBRO

MAIS DE 15% EM TODO O BACALHAU ESPECIAL

7,99€ kg
DE 1ª DA NORUEGA 10,49€/kg

9,59€ kg
DE 1ª DA NORUEGA PINGO DOCE 11,49€/kg

9,99€ kg
DA ISLÂNDIA 12,99€/kg

pingo doce
sabe bem pagar isso pouco

Limite 10kg por cliente. Não inclui Jumbo, Asa branca e Cura amarela.

© PUB

AUTÁRQUICAS 2021



© FRANCISCO AZEVEDO

“Gosto de correr riscos e estou de peito aberto, com um programa dinâmico”

António Andrade, candidato do BE à Câmara Municipal **p10 e 11**



ESPECIAL FREGUESIAS



Entrevistas com os cinco candidatos à Junta de Silvalde:
José Teixeira (PS), Joaquim Costa (PSD), Ana Sofa Ferreira (CDU), José Oliveira (Nós Cidadãos) e Irene Oliveira (BE) **p12, 13 e 14**

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

FAZ A TUA PRIMEIRA APOSTA SEM RISCO

ATÉ 50€

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



SOLVERDE.PT

CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



**FAZ A TUA PRIMEIRA
APOSTA
SEM RISCO**

**ATÉ
50€**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

CENTRO DE VACINAÇÃO COVID

Quando o trabalho é visto como uma causa



REPORTAGEM. Numa altura em que grande parte da população espinhense já tem a vacinação completa, o Centro de Vacinação Covid de Espinho, instalado na antiga Escola da Seara, em Silvalde, prepara-se para encerrar portas já este mês. A Defesa de Espinho foi visitar o espaço e, em forma de balanço, falou com enfermeiros, membros do call center de agendamento e os responsáveis, quer do Aces Espinho/Gaia, quer da Proteção Civil. Mais de 58 mil doses administradas fazem sobressair a palavra usada por todos: orgulho.

LISANDRA VALQUARESMA

DESDE QUE ENTROU em funcionamento, a 9 de abril, o Centro de Vacinação da Seara tem sido em Espinho o palco principal da luta visível contra a doença do momento. Por esse espaço passaram quase todos os cidadãos do concelho e não só. Diariamente, ali trabalharam enfermeiros destacados para uma tarefa, encarada por muitos como uma missão. Patrícia Damasceno, enfermeira e coordenadora do Conselho Clínico do Aces Gaia/Espinho (Agrupamentos de Centros de Saúde), é a responsável pela gestão do Centro de Vacinação Covid (CVC) de Espinho e confessa que foram poucos os enfermeiros do agrupamento que não passaram pela Seara ou pelo CVC de Grijó, uma unidade com a qual têm trabalhado em articulação. Segundo Patrícia, “houve, desde o primeiro momento, a preocupação de envolver todas as pessoas para que participassem no processo e tivessem um pouco de noção da realidade do que é um Centro de Vacinação.”

Rúben Sousa tem 43 anos e foi um dos enfermeiros destacados para vacinar a popu-

lação contra a Covid-19. Tem estado no espaço de Silvalde desde o início, em abril, e admite que “tem sido um trabalho hercúleo, mas que vale sempre a pena”. Da mesma forma, Conceição, uma das enfermeiras convidadas para integrar este projeto e que apoia os dois Centros de Vacinação, confessa que “a parte da gestão é difícil, porque há a necessidade de estar em constante atualização, uma vez que há normas sempre a sair”. Contudo, “quando se tem uma equipa que consegue comunicar bem e quando há funcionários que vestem a camisola, o trabalho torna-se fácil”. Teresa Ferreira, enfermeira e também parte integrante da coordenação do projeto, explica que o trabalho desenvolvido “tem sido desafiante, mas tem corrido bem”.

Para que o processo corra bem, a vacinação é preparada muito antes de o utente se sentar para receber a inoculação. Em Silvalde, logo depois da sala de espera e junto aos gabinetes de vacinação, encontra-se a sala onde o processo se inicia. Lá dentro, um enfermeiro prepara cada uma das vacinas, anteriormente saídas do frio. “As vacinas chegam do armazém duas vezes por semana. São transportadas

pela SUCH (Serviço de Utilização Comum dos Hospitais) e depois são preparadas”, começa por explicar Patrícia Damasceno. “As ampolas estão armazenadas no frio, até que o enfermeiro responsável por este serviço as retire e faça a diluição” que, de seguida, alimenta cada um dos gabinetes.

Segundo a coordenadora do conselho clínico do Aces Gaia/Espinho, “a vacina tem algumas especificidades, uma vez que logo que sai do frigorífico tem hora e meia para ser preparada. Depois de preparada, pode estar em estabilidade durante seis horas. Se isso não acontecer num espaço de hora e meia, tem que voltar ao frigorífico.”

Apesar de haver regras gerais bem estabelecidas, cada vacina tem as suas particularidades e Patrícia Damasceno explica que é preciso saber gerir todas as indicações, para que nenhuma se estrague. “Felizmente, isso nunca aconteceu, mas temos que ter tudo bem controlado porque, por exemplo, a vacina da Pfizer só aguenta seis horas após a preparação. A da Moderna, após a perfuração do invólucro da ampola, tem 19 horas para ser utilizada, ao passo que a da AstraZeneca

já tem 48 horas.” Assim, tal como diz Patrícia, a mais fácil de gerir é a vacina Janssen, visto que são precisas apenas cinco horas e, por isso, só é necessário juntar cinco pessoas para a inoculação. Perante estas características, “a única que é feita em contexto domiciliário é a Pfizer, dado que, depois de preparada, pode ser transportada”.

Atualmente com uma afluência consideravelmente baixa, o Centro de Vacinação está a funcionar quase a “meio-gás”. Dedicar-se a vacinar as faixas etárias mais jovens, mas não fecha a porta a quem ficou para trás, seja a quem se deparou com a doença, seja quem decidiu aguardar e proteger-se apenas agora. “Ao fim de semana há o enfoque na faixa etária jovem, entre os 12 e os 17 anos, mas vacinamos todos os que assim o desejarem, até porque há pessoas que, como fizeram reação na primeira dose, desistiram da segunda e estão agora a regressar”, conta Patrícia Damasceno. “Neste momento temos algumas doses em atraso, seja em pessoas que desistiram, seja nas pessoas que, por motivo de férias, não compareceram”. No entanto, “como se pretende limpar todos estes casos pendentes, existe a modali-

dade de casa aberta”, mas Patrícia deixa uma recomendação: “o ideal é cumprir o prazo, mas é sempre melhor fazer a segunda dose mais tarde do que o previsto do que simplesmente não a fazer.”

Quando a antiga Escola da Seara foi transformada em Centro de Vacinação Covid, os primeiros a usufruírem do espaço foram os idosos. Rúben Sousa recorda esse início e, apesar de não encontrar diferenças entre vacinar os mais velhos e os mais novos, admite a importância de saber lidar com a ansiedade dos jovens. “Quanto mais novas as pessoas são, mais nervosas chegam. Tem que se trabalhar com muita ansiedade e é preciso ultrapassar o nervosismo com alguns estratégias. É sempre importante falar com os jovens e tentar distraí-los”, diz o enfermeiro. Da mesma forma, Patrícia Damasceno afirma que “a população mais velha tem outras especificidades, como a mobilidade, mas, tal como os jovens, aderiram muito bem, contrariamente às faixas etárias intermédias.”

“NÃO HÁ CENÁRIOS PERFEITOS E O ÓTIMO É INIMIGO DO BOM”

Com quase quatro meses de ativação, o CVC de Espinho foi pensado e montado numa fase em que a vacinação no país já tinha arrancado. Na cidade, as primeiras vacinas foram administradas no Centro de Saúde de Espinho, mas, algum tempo depois, percebeu-se que esse não seria o método ideal.

Pedro Louro, coordenador municipal da Proteção Civil, recorda que, “inicialmente, o Aces Espinho/Gaia optou por manter o processo no Centro de Saúde de Espinho, ampliando o edifício com recurso a tendas e fazendo-o coabitar com toda a atividade dessa unidade.” Contudo, “com o aumento da disponibilidade das vacinas, estavam a ocorrer vários constrangimentos, e, no seguimento de um apelo às autarquias locais por parte do coordenador da Task Force Nacional para a Vacinação, Gouveia e Melo, houve a proposta ao Aces para uma solução diferente do que a que estava a ser encetada”, conta.

Perante estas dificuldades, a Proteção Civil de Espinho propôs “gerir os agendamentos através de uma Task Force, libertando os enfermeiros para o processo de vacinação, e passar a vacinação para um local com melhores condições logísticas e exclusivamente dedicado para o efeito. Dessa forma,



© ISABEL FÁSTIMO

evitaríamos constrangimentos na atividade regular do Centro de Saúde, na circulação e acessibilidades na área envolvente e evitaríamos ainda que a população de Espinho tivesse que se deslocar para Vila Nova de Gaia nos momentos em que houvesse maior disponibilidade de vacinas”.

Com luz verde para avançar, a Proteção Civil de Espinho equacionou vários locais, tendo como requisitos básicos “não colidir ou prejudicar outras atividades do concelho, dispor de um parque de estacionamento capaz de corresponder à capacidade instalada do CVC e, por último, ser capaz de cumprir com os requisitos das orientações técnicas emanadas pela Direção Geral da Saúde para a instalação dos Centros de Vacinação.” Em parceria com o Aces, a ideia de montar o espaço na antiga escola da Seara foi bem acolhida e, após visita e parecer técnico da ARS Norte, abriu-se o espaço à população.

Segundo Pedro Louro, “houve pouco mais de uma semana para planear e executar a instalação do CVC.” Contudo, conta que rapidamente foi possível mobilizar todos os recursos necessários para que o Aces pudesse arrancar o mais rapidamente possível com a atividade de vacinação no local. “Foi necessário libertar o espaço, higienizá-lo, construir os gabinetes de vacinação, produzir sinalização para o CVC e para colocar nas ruas, organizar corredores de circulação com grades de balizamento, recrutar pessoal nos diferentes serviços da Câmara Municipal, explicar-lhes a função e montar toda uma estratégia de comunicação e informação.”

Uma destas estratégias foi a criação de

uma equipa de agendamento que, a partir do quartel dos bombeiros, contactava as pessoas para a toma da vacina. Tal como explica o coordenador municipal da Proteção Civil, “esta Task Force arrancou no dia 27 de março e foi um dos aspetos mais determinantes no sucesso da vacinação em Espinho. Foi composta por colaboradores de diferentes serviços da Câmara Municipal, destacados temporariamente para o Serviço Municipal de Proteção Civil ao abrigo da ativação do Plano Municipal de Emergência”.

António Vasconcelos, funcionário da Câmara Municipal, foi um dos recrutados para integrar a equipa de agendamento e confessa que se sente “bastante orgulhoso” por ter realizado um trabalho que considera “útil e fundamental”, numa fase tão complicada. No início da pandemia, António já tinha estado ao serviço desta causa. Antes de o mundo receber as primeiras doses da vacina, já se debatia com as constantes e graves infeções. Por esse motivo, foi incluído numa equipa que, através do telefone, contactava com aqueles que estavam em isolamento profilático. “Fazia a vigilância ativa e, na minha opinião, essa iniciativa foi muito boa porque conseguíamos ajudar quem estava a passar por aquele momento complicado”, recorda António, afirmando que, quando o voltaram a chamar para agendar a vacinação da população de Espinho, se sentiu “bastante feliz”.

Num trabalho que se fazia diariamente, Pedro Louro não esconde a satisfação pelo trabalho desenvolvido e garante: “chegaram a trabalhar 14 horas por dia em agendamentos para garantir que o CVC estava sempre na sua



Foi um processo com resultados que nos permitiram andar sempre acima da taxa nacional e regional de vacinação. Encaremos isto como uma missão que foi bem-sucedida.”

PEDRO LOURO, coordenador Municipal da Proteção Civil



Estou muito orgulhosa dos enfermeiros. Já sabia que tinha uma equipa fantástica, mas a Covid-19 veio reforçar este espírito e esta imagem que eu tenho”.

PATRICIA DAMASCENO, enfermeira e coordenadora do Conselho Clínico Aces Gaia/Espinho

**CONSTRUÇÕES
OBJECTIVO
GRUPO**

**SERRALHARIA
OBJECTIVO**

**CARPINTARIA
OBJECTIVO**

**JARDINS
OBJECTIVO**

**INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS | PICHELARIA
OBJECTIVO**

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



PUB



DOSES ADMINISTRADAS
entre 27 março
e 22 agosto

58 000

90%

ESQUEMA INICIADO

75%

ESQUEMA COMPLETO



TASK FORCE
começou a
27 março

OBJETIVO
diário de vacinação

800 pessoas
por dia

RECORDE 1300 pessoas
por dia

AGENDAMENTO

14 506



14 506 pessoas
contatadas
por telefone

15 000



15 000 sms
enviados

10 **PROCESSO**
agendamento
pessoas envolvidas

14 **APOIO**
funcionamento
colaboradores

41 275

UTENTES nos Centros de
Saúde do concelho de Espinho

37 649

UTENTES com mais de 12 anos
elegíveis para vacinação



© ISABEL PASUTINO



Teresa, Conceição e Patrícia (da esquerda para a direita) são as responsáveis pela coordenação do processo por parte do Aces Gaia/Espinho



Faço um balanço positivo. Fizemos a nossa parte, não só para a população de Espinho, como para todos os que cá vieram”

RÚBEN SOUSA, enfermeiro



Tornava-se mais difícil organizar as pessoas mais velhas porque vinham com muita antecedência”

ÂNGELA PINTO, funcionária municipal recrutada pela Proteção Civil



Houve uma classe profissional que foi especialmente importante: os motoristas de longo curso.”

ANTÓNIO VASCONCELOS, funcionário municipal recrutado pela Proteção Civil

capacidade máxima ou muito perto disso, sobretudo nos meses de abril e maio. Foram de uma dedicação extrema. Foram fantásticos.”

Segundo António Vasconcelos, trata-se de um trabalho em que é preciso “espírito aberto”, já que nem sempre havia horários certos. “Houve vários dias em que trabalhamos muitas horas seguidas, porque havia muitas vacinas para dar e, por isso, era preciso contactar rapidamente as pessoas. Lembro-me de muitos agendamentos que fiz em que eu perguntava se as pessoas queriam ir imediatamente a seguir à chamada. E muitas iam.”

Esta forma de convocar as pessoas foi, segundo Pedro Louro, algumas vezes realizada em conjunto com equipas do Corpo de Bombeiros do Concelho de Espinho “para reforçar a atividade, dado que a Task Force ficou instalada no novo quartel dos bombeiros”. O responsável da Proteção Civil de Espinho refere que, “no apoio ao funcionamento do CVC, estiveram envolvidos mais 14 colaboradores, que contaram ainda com o apoio do Agrupamento dos Escuteiros de Anta nos primeiros fins de semana em que a pressão era maior e tudo era novidade.”

Ângela Pinto foi uma dessas pessoas. Trabalha na Câmara Municipal de Espinho e foi destacada para estar diariamente no Centro de Vacinação, em Silvalde, onde ainda hoje se encontra. Tem várias tarefas a desempenhar. Uma delas é a de organizar e encaminhar os utentes até ao gabinete de vacinação. Apesar de gostar do trabalho que realiza, confessa

que houve momentos muito difíceis. “Apareceram-nos situações muito caricatas e era preciso resolvê-las. Quando tínhamos 700 ou 900 marcações por dia era muito complicado organizar as coisas, porque as pessoas vinham muito mais cedo do que a hora marcada. Algumas tinham marcação para as 11 da manhã, mas às oito horas já cá estavam”, recorda Ângela, admitindo, no entanto, que sente que está a fazer um trabalho que é “reconhecido”.

Apesar das dificuldades, a funcionária explica que nunca ninguém ficou por vacinar, tal como confirma Patrícia Damasceno e Pedro Louro. Algumas situações em que ocorreram agendamentos sobrepostos “verificaram-se muito poucas vezes e tiveram sempre por base erros de agendamento central a que, tanto o Aces como nós, Proteção Civil, éramos alheios. Ocorreram sobretudo na fase de transição para o autoagendamento, em que havia sobreposições que não controlávamos. Chegaram a ser vacinadas mais de 1 300 pessoas por dia, o que demonstra bem o esforço e empenho das equipas de enfermagem e das equipas de apoio logístico da Proteção Civil. Chegamos um ou outro dia a enviar utentes para Grijó, com o objetivo de garantir que ninguém ficava por vacinar”, afirma Pedro Louro.

Atualmente, Espinho tem mais de 78% da população com a vacinação completa. Tal como explica o coordenador da Proteção Civil, o CVC ainda está aberto até à terceira semana de setembro, apenas da parte da manhã. Depois, a vacinação volta a ser realizada no Centro de Saúde de Espinho. •

4500 Espinho

AMBIENTE

Alergias em crianças interditaram banhos na Baía

Depois de terem sido detetadas alergias na pele em 11 crianças após ida ao mar, os banhos na Praia da Baía estiveram interditos desde a semana passada. Avaliação da Agência Portuguesa do Ambiente fez levantar a interdição na segunda-feira, sem ter encontrado qualquer elemento alérgico na análise à água.



© FRANCISCO AZEVEDO

LÚCIO ALBERTO

DESDE O PASSADO dia 25 de agosto (quarta-feira), e até à última segunda-feira, os banhos na Praia da Baía estiveram interditos para avaliação dos índices qualitativos da água, depois de 11 crianças de um infantário de São João da Madeira terem demonstrado sinais de alergia após contacto com o mar.

O alerta foi dado ao meio-dia dessa quarta-feira, tendo as 11 crianças sido assistidas pelo INEM e os bombeiros de Espinho e da Aguda, com o apoio de uma viatura médica do Hospital Santo António, do Porto. Por precaução, oito dessas crianças, com idades compreendidas entre os sete e os dez anos, foram direcionadas para o serviço pediátrico do Centro Hospitalar Gaia/Espinho, tendo sido detetados casos de distúrbios na pele como prurido e urticária.

A interdição da ida a banhos na Praia da Baía foi imple-

mentada pela Proteção Civil, sob o controlo da Polícia Marítima, como medida preventiva. Segundo a Câmara Municipal de Espinho, as análises regulares às águas locais no dia anterior ao incidente tinham dado resultados normais, mas, após a intervenção de bombeiros e profissionais médicos na assistência às crianças, o acesso ao mar da Baía e da Praia da Rua 37 foi imediatamente barrado pelas autoridades, até que as análises à qualidade da água fossem validadas pela Agência Portuguesa do Ambiente.

“Desconhece-se a causa, mas as crianças tiveram uma reação alérgica na pele depois de terem ido à água”, informou, nesse dia, o Comando Distrital de Operações de Socorro de Aveiro. “Todas as crianças apresentavam sintomas ligeiros e transitórios, mas a médica achou que deviam ser avaliados”, deu nota, por seu turno, Pedro Louro, co-

mandante dos Bombeiros do Concelho de Espinho. “Havia indicação de que se tratava apenas de um ou dois casos, mas chegou-se a contabilizar um total de 11 crianças. Por isso, os nadadores-salvadores passaram a informar ao corpo de bombeiros”, referiu o responsável máximo pela Proteção Civil de Espinho. O fim da proibição aconteceu na segunda-feira à tarde, depois de as análises efetuadas às respetivas águas, pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), terem evidenciado resultados normais. Fonte oficial da Câmara Municipal de Espinho disse à Agência Lusa que a proibição se verificou “por precaução”, já que as análises laboratoriais conduzidas após o incidente foram “inconclusivas” e não permitiram identificar nenhuma bactéria ou elemento químico em concreto que pudesse ter causado a referida reação alérgica.

“NÃO ESTOU DESCANSADO ENQUANTO NÃO SOUBER O QUE É QUE SE PASSOU”

O aparato de ambulâncias causou apreensão nos banhistas de Espinho no passado dia 25. “Eu nem hesitei quando me disseram que havia problemas com a água do mar na Praia da Baía. Estava com os meus netos na Praia da Rua 33 e deixei-os com a minha mulher, tendo-lhes dito para não irem tomar banho”, disse, com acentuada apreensão, Joaquim Lopes, de 70 anos. “Não estou descansado enquanto não souber o que é que se passou. Só via crianças a entrarem para as ambulâncias”, contou.

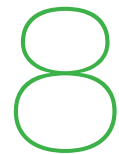
“Ou magoaram-se na brincadeira junto ao mar, ou foram picadas por alguma coisa”, tentava aperceber-se José Magalhães, de 62 anos, quando ainda não se sabia as razões do auxílio médico.

“Isto de repente ficou com

um cenário de ambulâncias e mais ambulâncias. As crianças iam sendo levadas para as viaturas, com muita gente a olhar para o mar”, constatou Inês Santos, de 23 anos, numa mescla de estupefação e apreensão. “Espero que as crianças estejam bem e não tenha passado de um susto qualquer”, revelou.

“Quando vi esse aparato tirei logo os meus filhos da água, embora não estivessem na zona das outras crianças que agora estão dentro das ambulâncias”, afirmou Isaura Pereira, de 32 anos, atônita e preocupada.

“Pode ser alguma reação das algas, ou então é o efeito das anomalias que se se falam na costa do Porto e de Gaia”, atalhou Vítor Rocha, de 57 anos, atento às deambulações dos bombeiros, equipas médicas, agentes da polícia marítima e nadadores-salvadores. “O que importa é que as crianças fiquem melhor e, claro, fizeram bem em interditar os banhos”. •



CRIANÇAS (DE UM GRUPO DE 11) foram transportadas para o Centro Hospitalar de Gaia/Espinho depois de terem sofrido reações alérgicas após banhos na Praia da Baía.

INTERDIÇÃO DE IR A BANHOS foi levantada após análise da Agência Portuguesa do Ambiente, que não detetou qualquer elemento alérgico na água do mar.



Funerária
Nª Sª d'Ajuda
Sancebas

Em parceria com  Servilusa

Rua 20 N.º 918, 4500 - 266 ESPINHO



Serviço
funerário
desde

995€

TEL. 227 345 129
loja-nsajuda@servilusa.pt

4500 Espinho

“Há algum político que não queira ter as obras prontas antes?”

VICENTE PINTO - PSD

“Espinho não pode ser um concelho só para gente rica”

MIGUEL REIS - PS

AUTÁRQUICAS 2021

Obras na cidade, redução do IMI e emprego fizeram o debate

COMO SE PREVIA, AS OBRAS EM CURSO NA CIDADE DE ESPINHO DOMINARAM GRANDE PARTE DO PRIMEIRO DEBATE ENTRE CANDIDATOS À CÂMARA MUNICIPAL.

Saúde, emprego e habitação – com um contra-ataque forte do PSD às críticas sobre o IMI – foram os outros temas marcantes de um confronto que juntou Vicente Pinto (PSD), Miguel Reis (PS), Justino Pereira (CDU) e António Andrade (Bloco de Esquerda), na antena do Porto Canal.



“Falta de planeamento” das obras foi a crítica mais ouvida no debate no Porto Canal

OBRAS. CICLOVIAS. ÁRVORES. Era quase obrigatório que a conversa entre os candidatos presentes – houve ainda os ausentes, Nós Cidadãos, CHEGA, PAN e CDS – começaria no tema do momento. Ditou o sorteio que Justino Pereira iniciasse e o candidato da CDU marcou o tom: “não se percebe a linha orientadora” das obras e a cidade vai ficar “mais desordenada do que estava”. Exemplos? A “falta de espaços verdes” no Recafe, a “perigosidade” da nova Rua 19

e a abate de árvores “sem qualquer critério”.

“Um mal necessário”. Foi assim que o candidato do Bloco de Esquerda (BE) se posicionou em relação às empreitadas, considerando, no entanto, a “falta de planeamento na execução”. “Passa a ideia de que foram todas guardadas para este período pré-eleitoral”, acrescentou António Andrade, dando como exemplo a ciclovia na Rua 33 – “onde vão os moradores aparcar os carros?”, questionou.

Miguel Reis também considerou as obras “necessárias”. “Só pecam por tardias”, acrescentou o candidato socialista, criticando as “soluções urbanísticas” adotadas, os “muitos erros de projeto” e a “falta planeamento”. “Tudo isto causou graves problemas a quem nos visita, a quem cá mora e aos comerciantes”, acrescentou o socialista.

Já Vicente Pinto considerou ser necessário “esperar que as obras terminem, para se ver como vai ficar” e, visando o opositor, teve uma reação afirmativa: “não recebo lições de como gerir a Câmara de Espinho”. O candidato do PSD recordou a urgência de “investir ao nível da água e do saneamento”, mas também referiu o “estado lastimável” das entradas na cidade, que pedem intervenções de longo prazo. “Isso obriga a repensar a mobilidade pedonal e ciclável. Todas as cidades europeias de sucesso estão a fazê-lo”, sublinhou. “E o timing das obras?”, insistiu o moderador. “Mas há algum político que não queira ter as obras prontas antes?”, respondeu Vicente.

“NEGOCIATA” AQUECEU ESQUERDAS

Outra tema forte do debate foi o emprego e a economia. Ao ponto de gerar uma picardia entre Justino Pereira e António Andrade. Depois do bloquista ter apelado à “revitalização da zona industrial” e referido o comércio tradicional como algo “especial” em Espinho, o comunista reagiu com sarcasmo: “fico sensibilizado com a preocupação com o comércio tradicional por quem aprovou um projeto megalómano”. Justino referia-se ao voto favorável do BE à construção do Espinho Business Center, apodando essa aprovação de “negociata”. António Andrade respondeu, dizendo que não aprovou obras, mas o “interesse estratégi-

co” do projeto.

Do outro lado da mesa, Miguel Reis reforçou críticas ao executivo do PSD em matérias económicas e usou como ‘trunfo’ nesta área a capital do violino em Anta, puxando pela proposta de um “auditório com dois a três mil lugares” com o apoio de “um privado”. Pouco depois, explicou que o parceiro privado construía “um hotel” e que o auditório seria a “contrapartida” para a autarquia.

No PSD, Vicente Pinto recordou os 3500 desempregados existentes em 2010 e os 1400 de 2020, assinalando que o desemprego “baixou sucessivamente” com o atual Executivo. “Fizemos o contrário do que o PS havia feito durante anos”. Exemplos? Reabilitação urbana, novo PDM e marcas, como o surf, que “estão a atrair investimento e promoção internacional”.

IMI QUE BAIXOU E NÃO BAIXOU

A política de habitação foi o último tema quente do confronto. Miguel Reis tomou a dianteira, dizendo que Espinho “não pode ser só um concelho para gente rica”, com referências ao preço elevado das casas. Bolsa de arrendamento, habitação a custos controlados e redução do IMI foram as propostas mencionadas pelo candidato socialista, aproveitando para visar a Câmara do PSD por “ter recusado” baixar o imposto sobre imóveis.

“Não percebo como o candidato do PS consegue dizer isto”, respondeu Vicente Pinto, puxando pelo facto de ter estado no “primeiro Executivo em Espinho a baixar o IMI” e tendo-o feito “duas vezes”. Vicente aproveitou para acusar o adversário de “demagogia”, criticando a proposta do auditório, que considerou “megalómana”. “Onde é que vai buscar receita para isso”, questionou, afirmando que tenciona “baixar o IMI à medida das possibilidades”.

Do lado do BE, António Andrade apontou para a necessidade de “habitação a custos controlados”, mas também de “creches” e “preferencialmente gratuitas”. No mesmo sentido – embora tenha referido a baixa do IMI e da fatura da água – Justino Pereira defendeu a criação de uma resposta social pública, com lar, centro de dia e infantário. •



SOLVERDE
CASINOS · HOTÉIS

Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde S.A

ADMITE para a cozinha do **Hotel Solverde Spa & Wellness Center**

Chefe Cozinha (M/F)
Cafeteiro / Cozinheiro / Empregado de Mesa

Perfil Competências

Formação na área de Cozinha;
Experiência mínima de um ano em funções idênticas, em ambiente de hotelaria;
Conhecimentos das normas de HACCP;
Conhecimentos de informática na óptica do utilizador;
Facilidade de comunicação e de relacionamento interpessoal;
Capacidade de liderança, com espírito de iniciativa e de trabalho em equipa;
Flexibilidade e disponibilidade de horários;

Oferecemos:

Contrato de trabalho;
Remuneração compatível com o perfil de competências e experiência demonstrada;

Caso reúna os requisitos elencados, agradecemos que envie o seu CV, indicando a Referência/ Assunto: Chefe Cozinha HS para o seguinte endereço de e-mail: recursoshumanos@solverde.pt

peessoas & negócios

CAFETARIA

Terrazza di Roma: um negócio que saiu da gaveta e se instalou no Parque da Cidade

A IDEIA SURTIU MUITO ANTES, MAS SÓ EM MARÇO DE 2020 É QUE RITA SILVA AGARROU AS CHAVES DO NEGÓCIO.

A pandemia travou-lhe os planos, mas a porta abriu-se em agosto e, até ao momento, a proprietária diz não ter motivos para lamentos. Quer dinamizar um espaço diferente fora da cidade e afirma que a chegada do inverno intimida, mas não assusta.

LISANDRA VALQUARESMA

É JUNTO AO PARQUE da Cidade de Espinho que nasceu o Terrazza di Roma, um café/bar, pelas mãos de Rita Silva que, aos 26 anos, decidiu arriscar numa área diferente. Habituada a frequentar a zona, longe estava de imaginar que, um dia, o espaço seria seu. “Esta ideia de negócio surgiu porque eu e os meus amigos costumávamos vir para o café que aqui existia anteriormente. Muitas vezes, na brincadeira, dizíamos que, um dia, este espaço ainda seria nosso, mas nunca imaginámos realmente que isso ia acontecer a um de nós”, recorda Rita.

O espaço abriu ao público a 31 de julho, mas a ideia e a vontade começaram bem antes, numa altura em que a pandemia ainda não se tinha instalado. “A minha área de formação é a Economia, mas decidi avançar neste negócio, até porque a Covid-19 me afastou do trabalho que eu estava a fazer”, começa por explicar a proprietária do Terrazza di Roma. “Este espaço estava encerrado há cerca de dois anos e, quando abriu o leilão camarário, inscrevi-me. Fiquei com ele a 7 de março de 2020, mas a Covid-19 rebenta no nosso país poucos dias depois”, conta Rita Silva, que se viu obrigada a ponderar se realmente valeria a pena avançar. “Reflecti muito, quis entregar o espaço, mas depois decidi aguardar e ir com tudo, até porque já tinha investido dinheiro. Se não fosse este vírus, eu já tinha aberto há muito tempo, mas como é que se abre um negócio destes no meio de uma pandemia? Não dá.”

Mais de um ano guardado na gaveta, o Terrazza di Roma ganhou vida este verão e, até ao momento, Rita confessa não se arrepende. Criou o seu café/bar e, a funcionar de dia e de noite, consegue atrair diferentes públicos. “Durante o dia, com o espaço aberto na vertente de café, consigo ter vários clientes e, principalmente, muitos pais com crianças. Já à noite tenho muita afluência jovem.”

Apesar de se encontrar num local que muitos consideram escondido, Rita Silva acredita que as infraestruturas existentes nas proximidades podem ser uma atração diferenciadora. “É verdade que tive um pouco de receio pela zona que



Rita Silva deixou temporariamente a economia para se dedicar à restauração

© FRANCISCO AZEVEDO

é. Sei que há o contra de se tratar de um local que não é de passagem, pois não é um café que se consiga ver da rua e se decida entrar. No entanto, há a vantagem de não ter vizinhança e isso é ótimo, porque temos muito espaço à nossa volta.” A construção do estádio de futebol nas imediações pode ser, segundo a proprietária do espaço, algo de “muito bom”, mas o pleno funcionamento da Nave Desportiva trará, igualmente, outras visitas, tal como tem acontecido através dos hóspedes da Pousada da Juventude.

Ainda que possa ser um local considerado complicado, Rita Silva não esconde a vontade que sempre teve em fugir do centro da cidade. “Nesta zona onde estou não há mais nada, mas também sempre tive a vontade de não ficar em Espinho, porque está tudo concentrado no centro. Fora da cidade não há muitas apostas e, também por isso, quis ficar aqui.”

Com apenas um mês de portas abertas, o Terrazza di Roma já recebeu diversos clientes e a sua proprietária afirma que “não há grandes motivos de queixa”, até porque a abertura durante o verão acabou por ser vantajosa. “Sei que no mês de setembro vou ter uma quebra porque as pessoas vão regressar à normalidade e aos trabalhos, mas

acho que não me posso queixar. Com a chegada do inverno, as coisas certamente serão diferentes, mas acredito que o passa a palavra é muito importante num negócio e acho que muitas pessoas vão subir porque querem fugir do mar”.

Para enfrentar os tempos de inverno mais difíceis, Rita adianta que já há ideias para colocar em prática. Dinamizar noites didáticas é uma das opções em cima da mesa.

Sem um motivo especial para a escolha do nome do espaço, Rita

conta, divertida, que usou objetos de iluminação que tinha em casa para chegar à nomenclatura. “O nome surgiu porque decidi usar umas letras que tinha empastadas na minha garagem. Tinham sido usadas no casamento de um familiar, com a palavra amor, mas não tinham mais utilidade. Como não queria usar a palavra amor, percebi que poderia ser Roma, se as colocasse ao contrário. Por isso, ficou Terrazza di Roma, numa alusão à esplanada de Roma”.



“**APESAR** da restauração não ser a minha área, não me arrependo de ter arriscado”

“**INVESTI O MEU** dinheiro em algo que eu achava que tinha futuro”

FRANKLIN PRATA
energia

PROPOSTAS **easy!**
À SUA MEDIDA
com instalação incluída

PAINÉIS FOTOVOLTAICOS

desde **1 250€**

APOIO AO CLIENTE
300 401 000

Preços finais para sistemas instalados e prontos a funcionar, com IVA à taxa legal em vigor. Não dispensa a consulta das condições de venda e instalação.

RUB



AUTÁRQUICAS 2021

ANTÓNIO ANDRADE (BLOCO DE ESQUERDA), CANDIDATO À CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO



“Não me candidato para ser derrotado”

© FRANCISCO AZEVEDO

“OS MEUS APOIOS SÃO TRANSVERSAIS”, FRISA ANTÓNIO ANDRADE, CANDIDATO DO BLOCO DE ESQUERDA (BE) À PRESIDÊNCIA DA CÂMARA. “TENHO RECEBIDOS APOIOS DESDE A ESQUERDA À DIREITA. EU NÃO SEI SE VOU BARALHAR, MAS TENCIONO SER ELEITO.”

LÚCIO ALBERTO

Ser candidato à Assembleia Municipal é uma coisa e a candidatura à Câmara é outra. Isso confere mais ambição ou corre o risco de não ser eleito?

Eu sou uma pessoa que gosta de correr riscos. E quando digo correr riscos é de uma forma responsável e pensada. A minha candidatura à Câmara deve-se mais às minhas características de ser mais executivo do que legislativo. Estou mais habituado a executar. Os meus trabalhos foram sempre de bastante pressão no sentido do fazer e não do pensar e dar que fazer.

Não é a primeira vez que se candidata à presidência. Corre o risco de não ser outra vez eleito?

A minha primeira candidatura à Câmara foi para potenciar a atividade camarária e ativar a vida política no meu concelho, na terra que eu gosto, amo e sempre vivi. E queria também com isso criar algum “kno-

w-how” para que, em situações futuras, estivesse mais preparado para aquilo com que me deparasse e para as quais teria de contribuir com soluções. Já estava então preparado para um projeto municipal, mas também estava consciente de que precisava de mais experiência para responder cabalmente às necessidades. Não fui eleito e entendi que, no mandato seguinte, o tirocínio pela Assembleia Municipal seria, talvez, o caminho correto para inteirar-me de todos os problemas municipais. E assim poderia melhor preparar-me para servir Espinho. Passados estes quatro anos na Assembleia Municipal, de muitas vicissitudes por ter alinhado sempre pelos meus princípios, naquilo que julgo e defendo que é o melhor para Espinho, foi disponibilizada a minha candidatura à Câmara. Corro o risco de ser eleito.

Os princípios de uns podem não ser os mesmos para outros...

Registei algumas críticas mais ou menos acentuadas, conforme os pontos de vista e os interesses de outros, mas acabo o mandato com o sentido de dever cumprido, orgulhando-me de ser cidadão espinhense e eleito pelos cidadãos espinhenses. Obviamente que, quando fui eleito para a Assembleia Municipal, todos os meus recursos mentais, digamos assim, foram fixados na missão de serviço municipal, independentemente da minha diferença ideológica relativamente aos outros e da minha orientação

política. O que me interessava, e fiz questão de o dizer na primeira intervenção na Assembleia Municipal, era que tudo que fosse útil e importante para Espinho eu votaria favoravelmente, independentemente da sua origem. Assim entendi e fiz o que era melhor para Espinho. E não me arrependo rigorosamente de nada. As posições que tomei, tomariam hoje da mesma forma, com toda a certeza, desde que os pressupostos fossem os mesmos.

E quais são os pressupostos na antecâmara de novas eleições autárquicas?

Esta minha candidatura à Câmara Municipal tem que ver com a minha experiência adquirida e um movimento cada vez mais crescente por parte da população, não só pela minha empatia, mas também com a minha intervenção social. E entendo que o nosso programa está direcionado para as grandes e pequenas carências de Espinho. São necessidades e lacunas sociais nas áreas da saúde, transportes públicos, cultura, etc., importantes para nós enquanto partido político e cidadãos espinhenses, com raízes bem profundas em Espinho. Achei que seria este o momento de me propor como candidato. Mas propor-me não será bem o termo, porque eu fui quase compelido a concorrer. Aceitei com o apoio do Bloco de Esquerda e com apoio extra-partido. Sem tudo isso, a minha candidatura não fazia sentido.

A motivação está assim tão

elevada?

Estou de peito aberto, com um programa que é dinâmico e está aberto à população de Espinho. Não vamos arrepiar do nosso caminho e da correção do presente e da construção do futuro com pilares fundamentais.

Quais são esses pilares?

Por exemplo, a arborização da nossa cidade, tornando-a mais verde e tirando este “cinzentismo” que as obras trouxeram. É preciso criar espaços de lazer e não acrescentar poluição. Agilizar a mobilidade que está pouco respeitada em Espinho. Há muita dificuldade nas pessoas com deficiência em se movimentarem no concelho. Há cada vez



Tenho uma relação social e institucional com os dois candidatos do arco do poder, mas sou mais capaz do que eles. Esta é a minha convicção e certamente será a convicção de todos os meus apoiantes e todos aqueles que entendem que eu faria melhor trabalho do que os candidatos do PSD e do PS”

mais barreiras arquitetónicas. É necessária a criação de uma rede de transportes públicos, que pode passar pela extensão do passe social “andante” até aos limites do concelho e da criação de um circuito municipal, possibilitando novas centralidades e a deslocação de todas as freguesias à cidade, para se dinamizar o comércio tradicional, que é outra das nossas apostas. Precisamos de promover e facilitar o acesso de todas as pessoas do concelho ao comércio tradicional, criando mais e melhor transporte e, para isso, não é preciso que seja nada de faraónico. E isto num concelho com poucos quilómetros quadrados não é nada de transcendente.

E no que concerne à saúde? E não só...

A saúde passa pela reabertura do serviço de urgências do hospital em Espinho. E também pelo processo da reabertura da extensão de saúde de Silvalde, ou seja, devolver à população do bairro piscatório o seu espaço de atendimento médico e de enfermagem. E sendo uma questão pertinente, deve-se fazer tudo para que todos tenham médico de família. Por outro lado, a nossa proposta passa por, de alguma forma, obrigar os CTT a reabrirem o posto da Rua 33 e evitar que os idosos e pensionistas estejam à chuva e a loja da Rua 19 superlotada. Evitar a saída do tribunal de família para outro concelho, obrigando as pessoas com poucos recursos a deslocarem-se a Santa Maria da Feira, São João da Madeira ou Oliveira de

Azeméis. E, como já fiz referência, a descarbonização da cidade não está devidamente planeada. É preciso criar um parque de estacionamento gratuito na periferia da cidade, para se evitar o movimento automóvel no centro, dando lugar aos transportes públicos. E não é assim tão difícil criar esses espaços e as ligações a transportes públicos a nascente, a sul e a norte, para acesso aos espaços cívicos, institucionais ou ao comércio tradicional e à restauração. E assim se contribui para a qualidade de vida, ambiental e para o desenvolvimento socioeconómico. O nosso programa visa quem cá vive, mas também a quem cá chega, sendo uma cidade mais acolhedora e atrativa.

A reconfiguração do Plano Diretor Municipal (PDM) não se adequa à revitalização e atratividade do concelho?

As políticas e estratégias de habitação têm sido uma desmotivação e uma grande dificuldade para os jovens, que encontram nas freguesias e nos concelhos da periferia valores de aquisição e de renda mais ajustados às suas capacidades. A habitação em Espinho atingiu valores brutais e a cidade dá preferência à sazonalidade e não aos espinhenses. **Estará assim tudo tão mal em Espinho? Supõe-se, por conseguinte, que a candidatura do BE já delineou soluções e medidas...**

A nossa ação será em função das condicionantes que nos forem apresentadas quando efetivamente tomarmos posse, se lá chegarmos. Não posso estar neste momento a comprometer-me sem saber aquilo que nos espera nem aquilo com que podemos contar. Nós sabemos que a Câmara está endividada em cerca de 25 milhões de euros e tem pouca capacidade em se endividar.

Mas os números já foram mais elevados...

Não quero fazer esse tipo de juízos. Uns dizem que já estive nos 50 e tal milhões, mas não importa agora fazer essa retrospectiva. O que me interessa é ter um objetivo para o futuro, passando por concretizar uma solução para o problema do presente. Bem ou mal, o que está feito... está feito! Não vamos agora pôr abaixo isto ou aquilo, porque a nossa postura é de corrigir e fazer bem. Se for possível reverter o que de mal tem sido feito, assim será! E depois há que melhorar e inovar o que for preciso fazer.

A candidatura do BE, corporizada por António Andrade, esboça obras faraónicas e/ou projeta a implementação de soluções e medidas construtivas?

A edificação faraónica foi feita no legado do senhor José Mota. Não há mais nada que se possa fazer nessa matéria. Há que preservar o que foi feito. E quanto ao edificado, há que



© FRANCISCO AZEVEDO



As posições que tomei, tomaria hoje da mesma forma, com toda a certeza, desde que os pressupostos fossem os mesmos”

Temos programas de apoio aos centros de dia e lares e de valorização dos idosos, inclusive ações partilhadas com outras instituições. Há alguns bons lares e centros de dia, mas ainda há muito que suprir no que respeita às carências da população envelhecida. E os lares e centros de dia que existem são privados e com preços inoportáveis para quem pouco ou nada tem para o resto da vida.

É preciso tanta coisa?

É preciso tudo para a qualidade de vida dos espinhenses. É preciso fazer mais e prometer menos. Não recuar muito no tempo, até por questões ideológicas, mas Espinho era uma cidade pujante de indústria, emprego e que até dava emprego aos concelhos limítrofes. O que agora queremos é uma nova realidade com autonomia socioeconómica, criando condições para que as pessoas possam viver em Es-

pinho, dinamizando o comércio e o turismo.

O turismo não tem sido dinamizado?

É um turismo para os três meses de verão. Deve-se promover a atividade surfista, mas também deve-se proporcionar infraestruturas de apoio. E ainda deve-se construir um parque radical, evitando-se que os jovens não andem aos ziguezagues e a altas velocidades na via pública.

Concorre por concorrer?

Não. Nem sequer fazer por fazer está na minha forna de estar. Eu tenho sempre um objetivo. É óbvio que entendo que algo está mal. E desde logo a falta de investimento naquilo que é o nosso ADN, ou seja, o turismo, o comércio e os serviços. Depois da perda da indústria, é nesses pilares socioeconómicos que devemos apostar. Devemos apostar em pequenas e médias empresas que se possam sediar em Espinho. Isso não foi feito nestes últimos 12



A habitação em Espinho atingiu valores brutais e a cidade dá preferência à sazonalidade e não aos espinhenses”



Há algum abandono relativamente aos habitantes dos bairros sociais, zonas que estão completamente desleixadas”

construir habitação a preços controlados para os jovens. Há necessidade que os nossos jovens retomem a Espinho e que a população aumente e não seja reduzida, porque a habitação sazonal não conta para a taxa demográfica. Comprometemo-nos com uma política de habitação que será amiga da população e da juventude.

E está igualmente programada a ação social?

anos. Candidato-me também pela pouca qualidade de vida dos munícipes. Por exemplo, há algum abandono relativamente aos habitantes dos bairros sociais, zonas que estão completamente desleixadas. Isto faz com que as pessoas se sintam marginalizadas, postas à parte. Não têm assistentes sociais para comunicar com a cúpula municipal os problemas habitacionais. Não há proximidade e as pessoas não são acarinhadas. As pessoas são votadas ao ostracismo.

Mas nada tem sido bem feito?

Não. As carências e as dificuldades mantêm-se. As pessoas dos bairros sociais continuam nessas situações desde 2013. A requalificação do canal deixado pelo enterramento da linha já devia ter sido feita há 10 anos, pelo menos, para não dizer há 12... Andou-se a prolongar e não sei porquê! Os últimos investimentos que se fizeram em Espinho foram o Recafe e a requalificação da Rua 20 com a 19 e a 33, a reboque dos fundos comunitários para a construção de ciclovias. E as ciclovias em Espinho são outro erro crasso, não que sejam desnecessárias, mas Espinho não é uma cidade ciclável. Temos que ter ciclovias para atravessar Espinho no eixo norte-sul, na frente do mar. De resto, não faz sentido criar ciclovias, por exemplo, na Rua 33 e tirar o estacionamento a quem lá mora. Onde é que os moradores vão deixar os carros? Ou estacionar para descarregar isto ou aquilo? Vão estacionar no meio da estrada?! A Rua 33 é estruturante, mas não entendo como é que uma ciclovias foi feita sem ser previsto o estacionamento para os moradores. É incompreensível e é um erro.

Já se está a imaginar na presidência da Câmara?

Com certeza que sim. Não me candidato para ser derrotado e estaria a passar uma imagem muito negativa aos meus apoiantes se dissesse que não aspiro a isso. Obviamente que tenho grandes esperanças e sinto-me otimista. •

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

AUTÁRQUICAS 2021 FREGUESIAS: SILVALDE

JOSÉ CARLOS TEIXEIRA (PS)



“Temos sempre a preocupação de fazer mais e melhor por Silvalde”

© FRANCISCA AZEVEDO

“FEZ-SE OBRAS E, POR ISSO, O EXECUTIVO DA JUNTA SENTE-SE MOTIVADO PARA PROSSEGUIR O SEU TRABALHO EM PROL DA FREGUESIA E DOS SILVALDENSES”, DÁ NOTA JOSÉ CARLOS TEIXEIRA, RECANDIDATO PELO PS A UM SEGUNDO MANDATO AUTÁRQUICO.

“Não é chavão para nós quando dizemos que as pessoas são a nossa prioridade. Mas a Câmara não tem sido boa para os silvaldenses, preferindo castigar o presidente e a Junta do que corresponder a quem tem votado neles, não apresentando investimento e desenvolvimento na Freguesia”.

LÚCIO ALBERTO

Os silvaldenses dão mais valor a eventos, como as tasquinhas, ou a obras?

Quem precisa de obras porque tem a sua rua estragada, e os passeios partidos, prefere as obras. Mas tudo é necessário. Por outro lado, as pessoas participam e animam-se com a realização de eventos, que também dinamizam as associações e as coletividades. A vida é difícil e tem que haver momentos para tudo, seja de lazer ou animação.

Nas comemorações da efeméride da elevação de Silvalde a vila foi enfatizado um conjunto de obras, umas realizadas e outras projetadas. Silvalde é uma vila em obras como a cidade de Espinho?

Silvalde foi, nestes quatro anos, uma vila com muito investimento. Houve

obras que resultaram de protocolos interadministrativos com a Câmara Municipal, como as repavimentações das vias que estavam em mau estado. E nesse caso foram 20 obras, ou seja, cinco por ano. Temos sempre a preocupação de fazer cada vez mais e melhor. E, por isso, tivemos um grande investimento próprio da Junta. Estou a falar das obras no campo da Seara, tendo começado no lado poente e acabado no lado nascente. Vedamos o Complexo Desportivo e substituímos os holofotes, visando a qualidade e a poupança energética. Agora, sim, temos um espaço com qualidade para a prática do desporto e, particularmente, para o futebol popular e de formação em Silvalde.

Há algum projeto que pode marcar destacadamente a reeleição de José Carlos Teixeira e do PS?

Nós temos projetos como a construção de um pavilhão, mas que não é viável só com a Junta de Freguesia, como é óbvio. Iremos sempre pugnar, em conversações com a Câmara, para que esse pavilhão seja feito. Mas a grande obra que queremos é uma unidade de saúde familiar de raiz para os silvaldenses. Temos uma unida, muito precária, no edifício da nossa autarquia. A saúde dos silvaldenses está um pouco à deriva. Toda a gente sabe que quiseram fazer aqui uma unidade de saúde familiar e começaram a casa pelo telhado. Primeiro, deviam ter garantido uma unidade de saúde familiar como está devidamente definida e ter garantido a qualidade e a regularidade do atendimento dos utentes. E isso não aconteceu até agora. Vamos continuar a pressionar para a solução desta necessidade. E se for preciso vamos fazer mesmo guerra! Também

queremos que a extensão de saúde da Marinha seja reaberta, conforme prometido pela Câmara Municipal em outubro do ano passado. O que é certo é que continua encerrada, mas a reabertura da extensão de saúde na zona da Marinha vai ser uma das nossas bandeiras.

Mas, afinal, o que é que se passa com essa unidade de saúde?

É um caso com contornos muito graves. Entretanto, o que também se pode concluir é que o centro de saúde ainda está nas instalações da Junta de Freguesia. Isto no século XXI. E até o serviço de atendimento realiza-se neste momento no salão da Junta. Tivemos de disponibilizar salas porque era inconcebível a visão dantesca de pessoas à espera nas escadas de acesso à secretaria da autarquia em pleno inverno, ao frio e à chuva! Acho que os silvaldenses foram usados numa mudança para um serviço de saúde mais eficaz, sem se ter preparado as infraestruturas básicas e, por isso, necessárias, não se preocupando minimamente com os utentes e os silvaldenses.

Foi apregoada por José Carlos Teixeira, na campanha eleitoral de há quatro anos, a necessidade de unir Silvalde acima da linha ferroviária e Silvalde da frente mar...

Ainda não chegamos ao que queremos, mas o caminho é esse e vamos fazendo a caminhada. As raízes de ambos os lados são diferentes. O povo de Silvalde tem características e tradições muito especiais, em todos os lugares da vila. As pessoas sentem e valorizam as identidades socioculturais e demográficas de cada lugar, seja dos Outeiros, Xisto, Gulhe, Sales, Marinha, etc.

E o Bairro Piscatório é particularmente diferente?

A zona da Marinha está esquecida pela Câmara. Puseram na desativada escola da Marinha as palavras “Experimentar Espinho”. E lá está afixado durante todo este mandato. Preferiram então ter as portas fechadas do que ter dado à Junta de Freguesia, a meu pedido, uma sala para o acompanhamento de estudo das crianças e jovens, e um espaço para os alunos e os familiares estarem abrigados à espera do transporte para os agrupamentos escolares. E isso não acon-

“

A zona industrial é uma aberração. Foi mal pensada há muitos anos e a atual Câmara também se desmarcou do apoio à área industrial”

“

Queremos que os transportes públicos vão até à zona da Marinha. É preciso um circuito de transporte público que abranja toda a população de Silvalde com ligação ao centro da cidade de Espinho”

teceu. Pedi também uma sala para os mais idosos, que vivem isolados, para lhes darmos mais um pouco de carinho e atenção, o pequeno-almoço e ajudá-los e motivá-los no resto da vida. Também não tivemos resposta e aquilo continuou e continua fechado. Esta carência de ação social é também uma das razões que nos levam a candidatar contra a indiferença para com Silvalde e para darmos cada vez mais e o melhor de nós pelos silvaldenses. E é preciso arranjar a frente marítima e a zona da Marinha. A Câmara tem também de olhar para a Marinha como um local de investimento e que pertence à malha urbana da cidade. Há tantas obras na cidade e chegamos ali e a obra pára toda!

E ainda não há passagens de segurança pedonal e rodoviária na linha férrea. Continua a atravessar-se a linha com insegurança e o ano de 2022 já se aproxima...

Ao contrário do que a Câmara pensa, e eu voltei à carga sobre este assunto aquando do último acidente, é mais urgente e necessária a construção de uma passagem superior pedonal na Marinha do que na zona do Rio Largo, por causa da insegurança. E a Câmara disse-me para falar com o meu Governo. E, de facto, ao contrário do que se possa pensar, nós falamos sobre esta matéria com o Governo, que prometeu que a passagem superior pedonal e a passagem inferior rodoviária iam começar a ser feitas e já estão no terreno, pela Infraestruturas de Portugal. Esperamos que a passagem superior pedonal tenha um elevador, mas que funcione, ao contrário do que acontece no Rio Largo que não funciona, porque há pessoas com dificuldade de mobilidade. •

**RESULTADOS
SILVALDE 2017**3.869 votantes
5.924 inscritos

PS 34,45% (6 vereadores)
PSD 22,46% (4 vereadores)
SIM 22,33% (3 vereadores)
BE 4,50%
CDU 4,08%
NÓS CIDADÃOS 3,00%
CDS 2,66%
BRANCO 2,66%
NULO 3,85%

JOAQUIM COSTA (PSD)

“Sempre utilizei o meu voto a favor dos interesses de Silvalde”

DEPOIS DE TER SIDO CANDIDATO POR UM MOVIMENTO INDEPENDENTE (SIM) HÁ QUATRO ANOS, JOAQUIM COSTA, TAMBÉM CONHECIDO COMO QUIM DA LOURA, APRESENTA-SE À JUNTA DE FREGUESIA DE SILVALDE COM O APOIO DO PSD. O candidato pretende criar uma marca para Silvalde e considera que quase nada foi concretizado pelo executivo socialista neste último mandato.

CAROLINA FIGUEIREDO

Na apresentação da sua candidatura disse, e passo a citar, “Sinto Silvalde há 58 anos”. O que significa sentir Silvalde?

Sentir Silvalde é gostar de viver em Silvalde. E eu vivo na mesma casa desde que nasci, há 58 anos. E, por isso, sempre gostei e trabalhei com estas gentes. Sempre dependi e aprendi a respeitar o território e a identidade de Silvalde.

Nas últimas eleições candidatou-se por um movimento independente. O que o fez voltar a unir-se ao PSD?

Sou autarca há mais de 20 anos e sempre utilizei o meu voto a favor dos interesses de Silvalde. A candidatura a uma Junta reclama independência e um sentido de defesa dos seus territórios e das suas gentes. O PSD há quatro anos fez outra opção. Decidi candidatar-me como independente para manter a minha

posição e os meus princípios, sempre em defesa de Silvalde. Nesta candidatura com o PSD, estou num projeto que pretende reclamar a Escola da Seara no seu todo, para que passe a património da Junta de Silvalde. Reconheço ser o melhor para Espinho, liderado por quem o conhece e tem competência para tal. Que lute por ideais e que não abandone o barco, como muitos fazem.

Está ligado à Junta de Freguesia de Silvalde há vários anos. Essa experiência ajuda-o a saber quais as necessidades da freguesia?

Eu tenho 20 anos de experiência. E nestes últimos 4 anos sempre achei que, como oposição, devia mostrar que conheço as necessidades de Silvalde e tentar que o atual executivo fizesse parte de uma solução para tal. Infelizmente, verifiquei que esse executivo governou com inércia, com muita pouca transparência e com um presidente que defende o “eu”, sem respeitar a oposição, e que não defende os interesses dos silvaldenses e do seu território.

Quais são as prioridades para Silvalde?

Silvalde precisa de uma equipa com capacidade de liderança. Naturalmente, o nosso programa é assertivo, exequível e aplicável, porque quase nada foi realizado nestes últimos quatro anos. Silvalde precisa de ação social efetiva. A disponibilização da carrinha, ajuda para a fixação de jovens, uma associação desportiva, um gabinete de apoio às casas clandestinas, saneamento e piso adequados,

apoio à Arte Xávega, melhoramento da rede de apoio à mobilidade, apoio ao canil e uma agenda cultural, bem como a requalificação do pavilhão desportivo. É necessário envolver os silvaldenses nas decisões. Queremos criar a marca Silvalde.

Se Vicente Pinto vencer as eleições pelo PSD à Câmara, pode tornar a execução do seu plano mais fácil?

Estou convicto que sim. Reconheço competência e qualidade nesse executivo, mas essencialmente compromisso comigo, enquanto candidato. Por isso, sei que será muito fácil ter uma equipa conjunta, num projeto conjunto.

Acha que a Junta de Freguesia tem capacidade, meios e autoridade para dar resposta a todas as propostas do seu plano?

Muito do que está proposto só depende da Junta. Queremos mais delegação de competências, mais apoios e verbas, mas reconheço que muito do orçamento que existe atualmente será suficiente para executar muitas das propostas que temos. As verbas disponíveis permitirão uma presidência de proximidade e executar pequenas obras que, no seu todo, terão grandes resultados. No caso do pavilhão já não, porque é um projeto que será comum a Silvalde e a Paramos.

Na apresentação da candidatura frisou a “dificuldade de fixação” dos jovens em Silvalde. Como é que se pode dar a volta a essa situação?

Silvalde precisa de crescimento, investimento e que o desemprego con-

tinue a baixar. Só se consegue fixar a juventude se houver rendimento e qualificações. Já estamos em conversas com empresas para investir e estabelecer parcerias, para que possamos continuar a insistir na habitação a custos controlados.

O PS venceu as últimas eleições autárquicas em Silvalde. Sente que isso teve um impacto negativo no desenvolvimento da região?

Sim. Houve uma grande preocupação em defender o Partido Socialista e pouca preocupação em fazer mais e melhor por Silvalde. Houve um desligar da população, não participar nada e não estar ao lado da população. Um presidente deve fazer exatamente o contrário, auscultar a população, estar ativo e ao lado dela.

O que representa uma vitória nas autárquicas?

Muito trabalho. E no dia 26, mais do que festejar, vamos iniciar o arregaçar de mangas, lutando por Silvalde e implementando as medidas que defendemos. Temos uma equipa com sede de trabalhar na defesa intransigente de Silvalde.

Que tipo de presidente pretende ser?

O que sou no dia-a-dia, na minha vida pessoal e profissional. Proativo, presente, disponível, comunicativo, indo ao encontro das pessoas, saindo do gabinete, procurando saber previamente o que se passa para agir. Exigente na Assembleia Municipal e nas negociações. Prometo muito trabalho, muita transparência, seriedade, uma equipa disponível e capaz. •



© SARA FERREIRA



“O nosso programa é assertivo, exequível e aplicável, porque quase nada foi realizado nestes últimos quatro anos”

“Houve uma grande preocupação em defender o Partido Socialista e pouca preocupação em fazer mais e melhor por Silvalde”

AUTÁRQUICAS 2021 FREGUESIAS: SILVALDE

Silvalde: CDU, Nós Cidadãos e Bloco de Esquerda querem reabertura da extensão de saúde da Marinha

Com a data das próximas eleições autárquicas cada vez mais próximas, Ana Sofia Ferreira (CDU), José Oliveira (Nós Cidadãos) e Irene Oliveira (BE) revelam as ideias que têm para Silvalde e não escondem o desagrado por verem a freguesia “parada no tempo”. A reabertura da extensão de saúde da Marinha é uma prioridade que os três têm em comum.

ANA SOFIA FERREIRA (CDU): “O PROBLEMA DA POLUIÇÃO DA RIBEIRA DE SILVALDE É GRAVE”

“Não me parece que tenha existido um grande desenvolvimento em Silvalde nos últimos anos. É uma freguesia com imensas potencialidades de crescimento, mas parece-me que têm faltado novas ideias e perspetivas que permitam o seu desenvolvimento”, afirma Ana Sofia Ferreira, candidata da CDU à Junta de Freguesia de Silvalde.

Para contrariar esta tendência, a historiadora de profissão admite que há ideias em cima da mesa e garante que “a questão da habitação é uma das prioridades”, uma vez que se tem “assistido à saída da população mais jovem devido à falta de casas para comprar e ao elevado custo dos arrendamentos.” Por outro lado, “a construção de passagens seguras para os peões poderem atravessar a linha férrea” revela-se como “uma das principais batalhas da CDU”, tal como a “abertura de um Espaço do Cidadão em Silvalde, nas instalações da Junta de Freguesia, e o patrocínio de transporte de proximidade gratuito para crianças em idade escolar e para a população idosa com mais de 60 anos”.

Sem descuidar a vertente da cultura, Ana Sofia Ferreira explica que “é urgente a dinamização cultural da freguesia”. Por isso, quer apostar numa “biblioteca, com sala de leitura aberta ao público e com um clube de leitura”, bem como a “realização de atividades culturais diversas, aproveitando as instalações da Casa da Cultura Santiago para a realização de ciclos de cinema, espetáculos teatrais e concertos”. Segundo a candidata, “os silvaldenses precisam de um executivo que ouça os seus problemas e que trabalhe para os resolver”. Por isso, tendo em conta que a poluição da Ribeira de Silvalde é um dos mais graves, Ana Sofia Ferreira diz que essa questão “coloca em causa o ambiente, devido aos odores e à inexistência de vida, mas também coloca preocupações de saúde pública, pois desagua na praia, que é utilizada por moradores e veraneantes, colocando também em risco a prática da Arte Xávega.” Neste sentido, “é um proble-

ma que tem de ser resolvido urgentemente, pois o coletor de águas residuais não pode continuar a debitar do esgoto para a Ribeira.”

No conjunto de primeiras medidas a tomar, caso vença as eleições de 26 de setembro, Ana Sofia Ferreira aposta na reabertura da extensão de saúde da Marinha, pois, a seu ver, “nunca deveria ter sido encerrada”.

JOSÉ OLIVEIRA (NÓS CIDADÃOS): “FREGUESIA PARADA NO TEMPO”

Por não se identificar com as políticas que têm vindo a ser tomadas pelo seu anterior partido (PSD), José Oliveira decidiu juntar-se ao Nós Cidadãos, uma vez que se diz “cansado de ver a freguesia parada no tempo”.

Depois de muitos anos a residir em Silvalde, José Oliveira garante ainda passar na freguesia muito do seu tempo e, por isso, identifica os problemas que gostava de ver resolvidos. “Silvalde tem muitas casas vazias e acho que é importante haver uma reunião com os proprietários dessas casas para se ver até que ponto se pode chegar a um entendimento de rendas acessíveis, de modo a chamar os jovens para a freguesia”, diz o candidato do Nós Cidadãos, acrescentando: “Na minha opinião, Silvalde podia ter-se desenvolvido muito mais. Falou-se que iriam ser feitas construções a custo controlado, para que os jovens se fixassem cá, e o que eu vejo é nada. Acho que chega de promessas, porque as pessoas estão fartas”. Segundo o assistente operacional no serviço de urgência do Hospital S. Sebastião, “faz falta, no Bairro Piscatório, um serviço de multibanco”. Da mesma forma, “um posto de atendimento da Junta de Freguesia” no Bairro também seria “muito importante para as pessoas que não têm como se deslocar até ao edifício da Junta”. O candidato quer ainda apostar na reabertura do posto médico. Defendendo que a “a Freguesia tem um presidente ausente”, José Oliveira lamenta que o Partido Socialista tenha votado contra obras importantes para Silvalde, como o estádio de futebol ou o novo quartel dos bombeiros. O candidato do Nós Cidadãos não

deixa de lamentar e criticar algumas situações que considera “estranhas”, como, por exemplo, a realização de um contrato de trabalho, estabelecido no início deste ano pela Junta de Freguesia. “No portal, qualquer pessoa pode consultar os contratos feitos e reparei num em particular em que foi contratada uma pessoa para zelar pela freguesia das 8h30 até às 17 horas, com um salário de 1270 euros”. Segundo este candidato, “estes tipos de contratos são lamentáveis”, principalmente de “pessoas que apregoam a transparência”.

IRENE OLIVEIRA (BLOCO DE ESQUERDA): “NUNCA HOUVE UMA MULHER NA PRESIDÊNCIA DA JUNTA”

Irene Oliveira tem 20 anos e é a candidata do Bloco de Esquerda (BE) à Junta de Freguesia de Silvalde. Afirma que uma das razões que motivou a sua candidatura foi “o facto de nunca ter havido uma mulher na presidência da Junta de Freguesia” e que a sua grande prioridade é “saber se os silvaldenses se encontram bem e do que precisam”.

Para a sua Freguesia, a candidata do BE assegura ter ideias e pretende apostar “na abertura do posto médico do Bairro Piscatório, na construção de uma residência para jovens estudantes, numa limpeza mais acentuada das estradas, acrescentar contentores de lixo nas ruas e, por último, a criação de mais espaços verdes para a população”.

Acredita que a evolução da freguesia “ficou muito aquém das expectativas”. Apesar de reconhecer que “se tem realizado muita coisa”, acredita que é preciso “acelerar mais os processos que estão pendentes, para que os silvaldenses possam usufruir dessas mudanças”.

Segundo Irene Oliveira, “os silvaldenses precisam de alguém em quem confiam para gerir a sua Freguesia. Precisam de alguém que motive a sua residência em Silvalde, que chame mais visitantes e turistas, de modo a ajudar o comércio local”. No fundo, “alguém com motivação, para se poderem orgulhar da freguesia em que moram.” • LV



“Desde o enterramento da linha férrea e da construção do “muro da vergonha” que os sucessivos presidentes da Junta prometem a construção de passagens desniveladas e, até hoje, nada”

Ana Sofia Ferreira, CDU



“Há muitas medidas mas a primeira que implementaria, seria direcionada aos idosos. Sei que há pessoas que passam fome em Silvalde e isso preocupa-me”

José Oliveira, Nós Cidadãos



“Os silvaldenses precisam de alguém em quem confiam para gerir a sua freguesia e que motive a sua residência em Silvalde”

Irene Oliveira, BE

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com
serviço de
Fisioterapia e
Osteoetiotopia

CENTRO DE
TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

📍 Rua 29, n.º 696
☎ 227 340 116 | 914 961 367



opinião
Tito Miguel Pereira

Que Espinho queremos?

Queremos uma cidade boa para viver, boa para trabalhar, uma cidade que proporcione bem-estar, desporto e lazer, cultura, educação e qualificação, boas experiências, e uma relação emotiva ao bom desenvolvimento pessoal, humano e comunitário, sustentável e democrática.

Queremos uma cidade atractiva que proporcione oportunidades, para pessoas e investimentos. Que gere emprego, que proporcione qualificações e competências de excelência e de futuro, que inspire e trace a cada ciclo novos desafios pessoais, profissionais, colectivos. Com capacidade de geração de valor económico, de rendimentos, de valor social, cultural, desportivo, democrático e de mérito, capaz de formar e projectar os seus habitantes e os seus melhores e mais capazes, nas diversas esferas da expressão humana. Favorável à inovação, à incorporação de tecnologia e soluções emergentes, que favoreça e seja pioneira em soluções de sustentabilidade, transição energética e digital.

Queremos uma cidade competitiva...

... que aposte significativamente na qualidade do seu ambiente urbano, natural e paisagístico ímpares, que proporcione uma boa experiência e fruição do espaço público e construído a todos os espinhenses, visitantes e turistas, que tenham prazer nessas experiências e sejam embaixadores do melhor que a cidade tem;

... que aposte significativamente na qualidade dos seus espaços e infraestruturas e redes de mobilidade, comunicação e acessibilidade, que proporcione uma boa experiência aos seus habitantes no seu dia-a-dia nas suas deslocações e acessibilidade para o trabalho /escola, de acesso aos equipamentos e serviços públicos, assegurando a sua boa integração nas redes nacionais, metropolitanas, inter e intra urbanas, com especial incidência para a mobilidade sustentável e a micromobilidade;

... com um planeamento e posicionamento estratégico em termos de marketing territorial, com uma forte intensidade de capacidade de atracção de habitantes, investimentos e actividades económicas de valor acrescentado, de serviços avançados em inovação e tecnologia, conhecimento, cultura e criatividade, indutoras e geradoras de emprego qualificado e rendimentos acrescidos; ... que valorize os sectores tradicionais na convergência e upgrade na cadeia de valor, através da qualificação e sofisticação, e

que atraia indústrias e serviços tecnológicos energeticamente eficientes;

... que valoriza o comércio, a restauração, a hotelaria, e as actividades turísticas, apoiando a sua sofisticação e inovação, e a prestação de serviços avançados e qualificados em turismo;

... que não se esquece das suas raízes e valoriza economicamente os seus recursos endógenos e o seu património material e imaterial e os seus activos histórico-culturais (arte xávega, gastronomia, tradições, ...);

... aberta e receptiva às actividades emergentes e de especialização associados às actividades de produtos, bens e serviços nos domínios do mar, das actividades de desporto, lazer e bem-estar, actividades de capital humano e serviços especializados, das industriais culturais e criativas, da cultura, património, capital simbólico, tecnologias e serviços do turismo;

Queremos uma cidade das cidades...

... uma cidade educativa, de cultura e criatividade, de património e turismo, de desporto, actividade física, saúde, bem-estar e lazer, uma cidade das cidades;

... que promova uma rede de infraestruturas e de equipamentos colectivos de proximidade, através da modernização, qualificação e construção de equipamentos necessários a uma adequada cobertura territorial em todo o Concelho;

... que valorize a cultura e a criatividade e as manifestações tradicionais e imateriais e as expressões artísticas emergentes e sofisticadas, assente numa rede de equipamentos e de programação cultural em conjugação com as organizações culturais e recreativas, e promova nacional e internacionalmente manifestações e eventos de prestígio e de marca que projectam Espinho internacionalmente;

... que aposte e valorize o desporto e a actividade física escolar, informal e de lazer, em conjugação com os equipamentos e infraestruturas municipais e as escolas e colectividades do concelho e favoreça o desenvolvimento do desporto federado e de alta competição como marca de posicionamento estratégico;

... educativa que promova a excelência na qualificação dos nossos jovens e as suas competências para as actividades do futuro, com aposta significativa em programas secundários e pós-secundários e profissionais, com forte empregabilidade, em articulação com as necessidades do tecido empresarial envolvente, e assegure as condições de prosseguimento de estudos superiores e avançados;

Queremos uma cidade democrática, participativa e inclusiva...

... que proporcione as condições de habitabilidade aos seus habitantes e aos que pretendem viver em Espinho, através da regeneração urbana, social e económica de zonas habitacionais de comunidades desfavorecidas, e a uma política e estratégia municipal de apoio a soluções de habitação para agregados familiares economicamente vulneráveis;

... que proporcione condições de inclusão e serviços e respostas sociais qualificados a todos os cidadãos, desde a infância e juventude, à população sénior, população com deficiência e públicos em risco de exclusão; ... que favoreça a inovação e o empreendedorismo social, visando a inclusão social de grupos sociais e públicos desfavorecidos, uma cidade de todos para todos, através da experimentação e inclusão activa através da arte, da cultura, do desporto, do voluntariado e de actividades ocupacionais e recreativas com participação activa dos públicos e cidadãos, no seu desenvolvimento social

e humano, em conjugação com as organizações e o movimento associativo social, cultural, recreativo, desportivo das organizações da economia social;

... que proporcione a inclusão da população adulta e a aprendizagem ao longo da vida de população em risco de exclusão, favorecendo a aquisição de novas competências e o seu potencial de empregabilidade e integração e participação activa na sociedade;

... com serviços públicos municipais modernizados e simplificados, que os serviços sejam um factor de ajuda e não uma contrariedade na vida dos cidadãos e das empresas, com processos simples, fáceis e ágeis, com desmaterialização e digitalização de procedimentos na relação com os cidadãos, as empresas e as organizações do sector não lucrativo;

Queremos uma cidade que valorize o passado, viva o presente e potencie o futuro!

Escrito em desacordo ortográfico.. ●

O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

O jornal que mostra **Espinho por Dentro** associa-se ao projeto **Sapo Voz** e abre um novo canal de informação com os leitores. Acompanhe toda a atualidade do concelho e os melhores conteúdos publicados no papel.

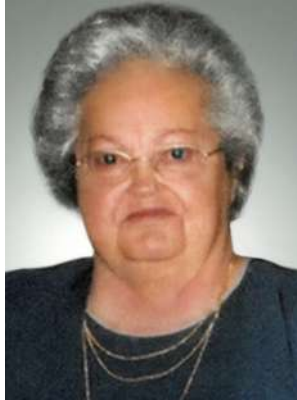
DEFESA DESPINHO

SAPO

necrologia

† Maria Filipa Leite da Silva (Viúva de Acácio Maia)

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Espinho (Rua 25, N.º 690)

Suas filhas, genro, netos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 7, terça-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 2 de setembro de 2021

Maria Filomena da Silva Maia
Maria do Carmo da Silva Maia
Maria da Conceição da Silva Maia Graça
Norberto Manuel da Silva Costa Graça
Pedro Maia Costa Graça
Filipa Maia Costa Graça

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 910583195

† Luíz Vieira Rodrigues

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Travessa do Carvalhal / Anta-Espinho

Sua esposa, filhos, nora, genros, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 3 de Setembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar.

A família
Anta, 2 de setembro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Manuel da Silva Pereira (Manuel Ramiro)

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Espinho/Silvalde

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 7, terça-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 2 de setembro de 2021

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 910583195

† Maria Augusta Ribeiro

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Lugar do Rio da Pedra / Anta-Espinho

Seu marido, neta vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 3 de Setembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar.

A família
Anta, 2 de setembro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Quintino Pedrosa de Oliveira

AGRADECIMENTO



(Ex – proprietário da Casa Estrela)

Espinho (Rua 16)

Sua esposa, filha e genro vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 2 de setembro de 2021

Maria Margarida Monteiro da Costa Oliveira
Maria do Rosário Monteiro Costa Oliveira
Fernando Manuel Dinis Carvalho

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 910583195



FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho

🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 2	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
sexta 3	Farmácia Teixeira C. C. Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 346 388
sábado 4	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
domingo 5	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
segunda 6	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
terça 7	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
quarta 8	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482



† ANTÓNIO DE OLIVEIRA PARDILHÓ

27 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Completando-se 27 anos sobre o falecimento de António de Oliveira Pardilhó, serão celebradas missas em sua memória, na Igreja Matriz de Espinho.



† MARIA CELESTE ALVES DE OLIVEIRA

3.º ANIVERSÁRIO LUTUOSO – 8/9/2021

NOGUEIRA DA REGEDOURA
Filhas, genros, netos e bisnetos recordam com profunda saudade o seu ente querido, na passagem do 3.º aniversário do seu falecimento.



† AURÉLIO MARQUES DE RESENDE

26.º ANIVERSÁRIO LUTUOSO – 5/9/2021

NOGUEIRA DA REGEDOURA
Filhas, genros, netos e bisnetos recordam com profunda saudade o seu ente querido, na passagem do 26.º aniversário do seu falecimento.

† Agostinho de Vasconcelos Ferreira

MISSA DO 10.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



A família vem, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, quinta-feira, dia 2 de setembro, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 2 de setembro de 2021

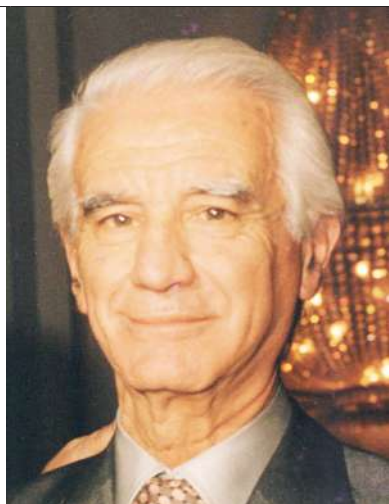


MANUEL GONÇALVES DA FONSECA

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

A família vem por este meio comunicar a todas as pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 9, quinta-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos comparecerem.

Espinho, 2 de setembro de 2021



defesa-ataque



Entrevista.
“É muito fácil desistir de fazer triatlo. Pela dimensão que tem, porque é assustador e muito fácil dar desculpas para não fazer”
Rita Paupério, triatleta do SC Espinho p18 e 19

Futebol.
Jota Gonçalves, espinhense e jogador do Tondela, foi chamado por Rui Jorge para a seleção nacional sub-21 p17



Voleibol.
José Pedro Andrade integra a seleção portuguesa que se estreia esta quinta-feira no Campeonato da Europa p20

Hóquei em Patins.
Torneio Solverde está de volta e acontece nos dias 10 e 11 de agosto
Académica de Espinho com plantel bem composto para a nova época p20

VOLEIBOL DE PRAIA

Pedrosa/Campos em 5º lugar no Open de Montpellier

João Nuno Pedrosa e o colega Hugo Campos ficaram em quinto lugar no Open de Montpellier (França) etapa de 1 estrela do Circuito Mundial de Voleibol de Praia. Lesão do espinhense nos quartos de final da competição ditou o afastamento da dupla internacional portuguesa.

CAROLINA FIGUEIREDO

A DUPLA PORTUGUESA voltou a participar numa etapa do Circuito Mundial, desta vez em França. No primeiro dia de competição, Pedrosa e Campos venceram os espanhóis Monfort e Pérez por 2-0, com os parciais de 21-15 e 21-12, numa partida em que conseguiram controlar o jogo. “Estávamos bem lançados”, afirmou Pedrosa à Defesa de Espinho. Os voleibolistas venceram o jogo seguinte frente à dupla Seiser e Kindl por desistência dos austríacos devido a lesão, passando em 1º do grupo, diretos para os quartos de final. Nesta fase do torneio, a dupla portuguesa enfrentou Quincy Aye e Arnaud Gauthier-Rat, a dupla número um francesa e teoricamente favorita, num jogo com as bancadas cheias e que Pedrosa considerou ser um “daqueles jogos que toda a gente gosta de jogar”. Desta vez, a sorte não sorriu aos portugueses, já que o espinhense se lesionou e não conseguiu continuar a partida, numa altura em que estavam a “conseguir recuperar e a entrar mais no jogo”. Terminaram assim a participação no torneio com um 5º lugar que “tem um sabor amargo, porque ninguém gosta de



perder assim, além de ficar lesionado e não saber o que aí vem”, comentou Pedrosa. Já os franceses acabaram por vencer a competição. Daqui a duas semanas, a dupla portuguesa parte para Itália e termina a época na semana seguinte, na Holanda. “Vamos ver se eu vou conseguir estar pronto para essas etapas ou não, mas não estamos muito preocupados em tentar jogar. Acima de tudo está a saúde, neste caso, a minha”, acrescentou o atleta. •

Tomás Teixeira conquista quarto lugar em prova internacional de Sub-18

O ESPINHENSE Tomás Teixeira e o colega Tomás Sousa alcançaram o 4º lugar no Torneio de Sub-18 da WEVZA (Associação Zonal de Voleibol do Oeste Europeu), organizado pela Federação Alemã de Voleibol em Berlim, na semana passada.

A dupla portuguesa, treinada pelo olímpico Miguel Maia, chegou às meias finais da prova, tendo perdido com os vencedores do torneio, os

alemães Hansen/Nissen. No jogo de atribuição da medalha de bronze, os recentes campeões nacionais Sub-18 de voleibol de praia foram derrotados pelos franceses Samuel Cohen e Noa Duflos, por 2-0, mas com boa réplica (21-19 e 21-19).

Para alcançarem as meias finais, Teixeira e Sousa tiveram que vencer três partidas frente a duplas da Bélgica, Holanda e Alemanha, respetivamente. • CF

FUTEBOL

SC Espinho arranca no campeonato com derrota

Tigres tiveram entrada em falso no Campeonato de Portugal ao perderem com o Leça na primeira jornada da competição. Próximo duelo dos alvinegros é com o rival de Lamas.

NA JORNADA INAUGURAL de mais um campeonato, o SC Espinho perdeu no domingo com o Leça por 2-1. A equipa de Matosinhos entrou melhor na partida e colocou-se em vantagem logo aos seis minutos. Os tigres demoraram a reagir, mas conseguiram retomar a igualdade ainda na primeira parte, através do avançado guineense Kenedy Có, reforço proveniente do Mirandela, ex-clubes do atual treinador dos espinhenses, Rui Borges.

O empate por uma bola prolongou-se até perto da última meia hora de jogo, altura em que o Leça alcançou o golo da vitória por intermédio do jovem Nuno Barbosa. O próximo jogo do Espinho para o campeonato é em Castro Daire, mas a competição só é retomada no dia 19 de setembro. Antes disso, dia

11, há dérbi local com o União de Lamas, em jogo da primeira eliminatória da Taça de Portugal.

Ainda na semana passada, o SC Espinho anunciou novo reforço para a baliza. Trata-se de Nuno Pereira, guarda-redes de 24 anos, natural de Matosinhos, que já representou clubes como o Leixões, o Cinfães e o Fátima, tendo na última época vestido as cores do Sporting Ideal, dos Açores. A nova contratação já fez parte da convocatória de Rui Borges no último jogo e vem colmatar a saída de Bruno Silva do plantel.

No que diz respeito ao futebol juvenil tigre, que disputa os campeonatos nacionais, os juvenis perderam em casa com o FC Porto, por 2-0, enquanto os iniciados foram batidos em casa do Feirense, por 4-2.

Jota Gonçalves na seleção sub-21

O ESPINHENSE de 21 anos João Gonçalves, que tem dado cartas no mundo do futebol como Jota Gonçalves, está entre os 24 convocados da seleção nacional Sub-21, que vai disputar os primeiros jogos da fase de qualificação para o Campeonato Europeu, agendado para 2023.

Esta é a estreia do defesa na seleção de esperanças da equipa das quinas, que se encontra já em estágio de preparação para o primeiro jogo da qualificação, frente à Bielorrússia, agendado para segunda-feira,

na Amadora. Jota Gonçalves iniciou-se no futebol no SC Espinho, tendo passado pelo Feirense, Académica de Coimbra e Tondela. O atleta chegou ao clube beirão em 2018 e, depois de alguns anos sem conseguir afirmar-se no plantel sénior, tem sido um dos pilares da equipa nesta época, ao ser titularíssimo em todos os jogos do emblema de Viseu na I Liga, ao lado do campeão nacional Eduardo Quaresma, que também faz parte da convocatória do selecionador Rui Jorge. •

CAMPEONATO DE PORTUGAL :: SÉRIE C



SC ESPINHO



LEÇA FC

1

2

JORNADA 1. 29/08/2021. Estádio Marques da Silva, em Ovar

CARTÕES		SUBST.		AS EQUIPAS		SUBST.		CARTÕES	
V	A							A	V
		Diogo Silva		João Pinho					
	84	Lucas Camelo		Joel Mateus					
	84	Sandro Fonseca		Materazzi			70		
		Diogo Bianchi		Max Lapushenko			35		
		Edu Silva		Ávaro Milihazes					
	64	Ruben Saldanha		Luís Neves			88		
		Ministro		Gustavo Teixeira			45		
60		João Ricardo		Henrique Martins					
21	54	Cláudio Ribeiro		Miguel Lopes			87		
		Kenedy Có		Nuno Barbosa			79		
	94	Betinho		Aboubacar			90		
		Rui Borges		Luís Pinto					
		Nuno Pereira		Gustavo					
		Duarte Soares		Kiki					
		Leo Murilo		Rui Bruno			90		
64		Daniel		Paulo Lopes			87		
54		Nakedi		Diogo Ramalho			45		
84		Ricardo Ferreira		Nuno Pereira					
84		Renteria		David Calderón			79		

1-1 ao intervalo. Marcadores: 0-1 por Aboubacar (6'); 1-1 por Kenedy Có (32') e 2-1 por Nuno Barbosa (63').

ÁRBITRO: Diogo Amado (AF Leiria)
ÁRBITROS AUXILIARES: Hélio Baptista e Flávio Monteiro

RESULTADOS 1.ª JORNADA

Alvarenga	1-0	Valadares Gaia
Ferreira de Aves	0-1	Salgueiros
SC Espinho	1-2	Leça
União Coimbra	0-0	Gondomar
GD Gouveia	1-2	AD Castro Daire
Águeda	0-1	S. João Ver

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 Leça	1	1	0	0	2-1	3
2 Castro Daire	1	1	0	0	2-1	3
3 Salgueiros	1	1	0	0	1-0	3
4 Alvarenga	1	1	0	0	1-0	3
5 Gondomar	1	0	1	0	0-0	1
6 União Coimbra	1	0	1	0	0-0	1
7 SC Espinho	1	0	0	1	1-2	0
8 Gouveia	1	0	0	1	1-2	0
9 Valadares	1	0	0	1	0-1	0
10 Ferreira de Aves	1	0	0	1	0-1	0

PRÓXIMA JORNADA

Castro Daire	SC Espinho
Valadares	Ferreira de Aves
Salgueiros	União Coimbra
Gondomar	Gouveia
Leça	Alvarenga
Sanjoanense	Águeda

defesa-ataque

RITA PAUPÉRIO

“A prática desportiva no nosso país é vista de uma forma muito secundária”

ENTREVISTA.

Rita Paupério tem 39 anos e é triatleta no Sporting Clube de Espinho. A modalidade surgiu “na altura certa”, depois de uma infância e juventude ligada ao ballet. Hoje partilha o seu estilo de vida no blogue “Wake up Rita”. A Defesa de Espinho conversou com a atleta para descobrir mais sobre o seu percurso.

CAROLINA FIGUEIREDO

Como surgiu o desporto na sua vida?

Surgiu muito naturalmente e aos pouquinhos. Já faço alguma coisa a nível desportivo desde que me lembro, talvez pelo incentivo dos meus pais que me colocaram no ballet desde muito pequenina. E essa é a minha primeira lembrança de atividade física. Comecei no ballet aos 4, 5 anos e levei-o até à minha adolescência tardia. O triatlo surgiu bem mais tarde, na idade adulta. O desporto sempre foi algo de que gosto e que quis que estivesse sempre presente, ainda que de uma forma inconsciente. Lembro-me de andar no ciclo e ver um documentário sobre a Nadia Comaneci [ex-ginasta romena] e nas refeições seguintes passei a beber leite, por isso, acho que havia alguma admiração por esse lado da atividade desportiva. Já estava ali um bichinho qualquer, não por parte da minha mãe, mas pelo meu pai, que praticou voleibol durante muito tempo.

Qual o papel da dança na sua vida?

Acho que só em adulta, com alguma maturidade, é que me apercebi da importância que teve. Só mais tarde me apercebi dos frutos que colhi daí. Eu abandonei a dança quando fui para a faculdade, porque achei que era difícil conciliar tudo. Nem eu sei muito bem. Acho que passei ali uma fase em que a exigência do ballet me desmotivou um bocadinho e não houve ninguém na altura que me dissesse “Não desistas

agora, porque te vais arrepender”. E arrependi-me. Só mais tarde é que voltei. Voltei à dança contemporânea, já com uma maturidade diferente e disse, “mas porque é que eu desisti?”. E depois de ter regressado à dança contemporânea, voltei ao ballet clássico e acho que foi aí que me apercebi e recordei daquilo que o ballet me tinha dado no início. A consciência corporal, a exigência comigo própria, a procura de um ideal que é muito exigente e, se não houver uma certa maturidade, ou alguém ao nosso lado, pode haver muitas desistências.

No seu blogue diz que hoje dança “mais com a alma do que com o corpo”. O que é que isso significa?

Eu hoje em dia não pratico dança, mas não consigo deixar de ficar sensibilizada e emocionada sempre que me lembro. Talvez o facto de ter desistido e sentir que podia ter feito mais na altura, é algo que me comove. Para além de gostar muito. A conjugação da atividade física com o lado artístico da dança é uma coisa especial.

Diz que o triatlo veio “na altura certa” e “devagarinho”. Porquê?

Porque estava a ser extremamente difícil conciliar a vida profissional e pessoal com os horários e com a rotina da prática da dança. E o triatlo veio responder à minha necessidade de praticar atividade física, de uma forma mais individual, em que não precisasse tanto de um treino conjunto, com horário fixo, mas que, ao mesmo tempo, me permitia a busca do fazer um bocadinho melhor.



© SARA FERREIRA



É muito fácil desistir de fazer triatlo. Pela dimensão que tem, porque é assustador e porque é muito fácil dar desculpas para não fazer e nem sequer tentar”

Constantemente procurar fazer um bocadinho mais, um bocadinho melhor, desafiar-me a mim própria, “Será que consigo?”. Não é a dança e eu sinto que não tem o lado artístico e criativo, mas, fisicamente, enquadrou-se melhor com o meu momento de vida. Depois de uma série de problemas de saúde que eu tive, a dança já estava a ser um bocadinho difícil de manter com a exigência que eu punha a mim própria. **Há aspetos da dança que a tenham**

ajudado no triatlo?

Todos. Porque a resiliência da dança, a questão do “Só mais uma vez” e “Repete” e “Faz mais um” e “Outra vez, outra vez”, é algo que trago para os meus treinos. Na parte técnica, a consciência corporal que eu ganhei com a dança permite-me estar consciente daquilo que estou a fazer tecnicamente. Na parte psicológica está essa resiliência, pela quantidade de vezes que é preciso fazer para me aproximar de algo que está quase bem.

Há também um grande esforço psicológico associado ao triatlo?

O triatlo tem tudo de treino, de prática, do que se faz antes de alguma prova ou competição, mas tem uma altura em que é só cabeça, só parte psicológica. É muito fácil desistir de fazer triatlo. Pela dimensão que tem, porque é assustador e porque é muito fácil dar desculpas para não fazer e nem sequer tentar.

Afirma que nada pode ser “a meio-gás”. É uma motivação para esse

esforço nas provas?

Eu acho que digo isso tanto na dança, como no triatlo, como na vida. Se nós não estivermos totalmente convencidos do que estamos a fazer, vamos desistir a meio. Se no triatlo se desiste a meio, não se chega ao fim. Tanto no triatlo como na vida.

Como é que funciona o triatlo ao nível da logística?

Acho importante falar disso, porque o triatlo é uma modalidade que está em voga e isso suscita muita curiosidade a muita gente. Apesar de ser assustador e de exigir muita logística, principalmente na parte do ciclismo, para começar é extremamente simples. Em termos de treinos, ir à piscina toda a gente pode ir. Para começar a treinar qualquer bicicleta serve. No triatlo não se treina as três modalidades de uma vez. Eventualmente há treinos combinados, sim. Na corrida são só precisas umas sapatilhas e dá para correr em qualquer lado. Se pen-



BLOG
<https://wakeuprita.wordpress.com/>

sarmos numa prova, aí já estamos a falar de uma logística extremamente complicada, ainda por cima se houver mais do que uma pessoa na mesma casa a praticar triatlo. Mas ninguém compra tudo de uma vez e às vezes pede-se emprestado e vai-se fazendo. Há sempre quem queira ajudar, porque o triatlo tem uma comunidade muito próxima e familiar.

Como é que se prepara para as provas a nível físico e psicológico?

Não sou a atleta mais típica, porque há pessoas que treinam muito mais que eu. Eu tento fazer as coisas com consistência. É muito difícil conciliar com a vida familiar, mas tento fazer 1 hora, 1h30 por dia, ainda que haja dias de descanso, porque descanso também é treino.

O facto de ser mulher traz a pressão de se dedicar mais à família, porque o desporto pode esperar?

Em minha casa, os dois praticamos triatlo e tentamos que seja feito de forma equilibrada. Ou vai um ou vai outro, tendo em conta que temos um filho. Essa é a parte mais difícil, porque nós dividimos as tarefas. Se eu própria imponho essa pressão, sou eu própria, não é uma pressão que vem de fora. Mas acredito que essa pressão exista, sobretudo, em casais em que só a mulher pratica este tipo de modalidade, porque é uma coisa que toma muito tempo. E não devia.

Vê na sua família o apoio e o suporte que este desporto pede?

O meu marido acredita mais em mim do que eu própria. Ele acredita que eu posso fazer tudo. E é muito por causa dele que eu acreditei que ia conseguir e comecei aos poucos. Os meus pais ficam orgulhosos de mim, embora acho que não entendem este tipo de desporto e tendo em conta alguns problemas de saúde que tenho, acham sempre um bocadinho demais.

Diz que tem “expectativas altíssimas”. É por essa necessidade de superação e de dar provas a quem acredita em si?

Não é pelos outros, de todo. Acho que, quase a chegar aos 40 anos, já percebi que não é pelos outros. Eu sou mesmo assim, extremamente exigente comigo própria. Difícilmente faço o que quer que seja se não for para fazer muito bem feito. Porque nunca está bem, podia ser sempre um bocadinho melhor. E essa frustração é terrível. Convenir-me em certas provas e certos

momentos que não estou a 100% e ajustar as expectativas a essas fases não é de todo fácil. E eu já tive alguns altos e baixos com lesões e problemas. Ajustar as expectativas para decidir se vou ou se não vou a uma prova, dá-me cabo do juízo.

Qual foi o momento que mais a marcou no triatlo?

Eu tive um acidente na primeira vez que me propus a cumprir a distância Half Ironman, que são 1900 metros a nadar, 90 quilómetros de bicicleta e 21 quilómetros a correr. Mesmo a terminar o percurso de bicicleta, parti a crista ilíaca [quadril]. Fiquei em Espanha durante uns dias até voltar para ser operada e isso levou-me a uma nova recuperação que me deitou mesmo abaixo. Passados uns meses eu meti na cabeça que tinha de terminar aquele percurso e terminei, mas não foi com a cabeça que eu queria, porque não estava preparada para o voltar a fazer. E este ano eu consegui terminar a prova em Coimbra, com a satisfação que queria e fiquei em paz. Mas uma pessoa cumpre os objetivos e as expectativas sobem.

Sonhou algum dia com uma ida às seleções nacionais?



Há sempre quem queira ajudar, porque o triatlo tem uma comunidade muito próxima e familiar”

Não, nem é esse o meu objetivo. Nas distâncias que eu pratico não há sequer seleção nacional, são provas de outro campeonato que funcionam por grupos de idade. Eu tenho sempre o objetivo de fazer melhor a cada segmento, mas não em termos de competição a nível nacional.

Criou o blogue “Wake up Rita”. Como é que surgiu essa ideia?

Eu gosto muito de escrever, de fotografar e acho que isso está na base dessa partilha. O tema em si vem da influência positiva que uma série de pessoas sentiram ao conhecer o meu percurso. E eu senti que era uma obrigação/necessidade, porque se eu puder motivar uma pessoa que seja a levantar-se e a fazer alguma

coisa, já vale a pena expor as coisas desta forma. É tão bom quando se consegue colocar um objetivo, fazer algo por nós próprios e depois consegui-lo, que é bom ver nos outros. E o blogue ajuda-me a não esquecer que eu também o tenho de fazer.

O blogue é também uma ferramenta para a divulgação do triatlo?

Sim, é. Porque o triatlo é uma comunidade muito próxima, talvez pela dimensão que parece ter. Há muito poucas mulheres a praticar e é um desporto que, em equipa, é muito mais divertido, ainda que seja uma modalidade muito individual. A minha proximidade com a equipa, a partilha e o crescimento tornam tudo melhor. Já várias pessoas, a partir do blogue, me perguntaram “Como é que eu começo?”, “Onde é que me posso dirigir?”.

Acha que o triatlo tem os devidos apoios em Portugal?

Eu acho que, fora o futebol, nenhuma modalidade em Portugal é verdadeiramente apoiada. As outras modalidades estão num nicho que funciona por picos, porque se houver alguém que represente o país ao mais alto nível, faz com

que esse desporto fique em voga durante algum tempo, mas depois vem o futebol e apaga tudo. O triatlo está pouco apoiado, poderia ser uma modalidade com muito mais suporte, até pela logística. A prática desportiva no nosso país é vista de uma forma muito secundária, sem se perceber os benefícios que isso mais tarde pode trazer. Neste momento são os resultados dos atletas que trazem patrocínios ao triatlo, mas, para ter resultados, é necessário apoio. O triatlo é uma comunidade familiar e só continua a prosperar e a ter provas, porque há pessoas que vibram com isto e que gostam disto.

O que acha que falta e o que é preciso melhorar no triatlo?

Falta aposta nas camadas jovens, porque a maioria das pessoas começa a praticar triatlo já muito tarde. Mas para isso é preciso apoios. Isto é uma pescadinha de rabo na boca. Faltam apoios logísticos, falta a visibilidade que é dada ao futebol. Esses apoios podiam ajudar a melhorar circuitos de prova, a qualidade dos mesmos e isso ia trazer mais praticantes à modalidade. •



© SARA FERREIRA

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira Bruno Morris

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
 Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

Clínica Dentária de Espinho
PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
 TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

defesa-ataque

HÓQUEI EM PATINS



Académica de Espinho organiza o Torneio Solverde que se realiza dia 10 e 11 de setembro

© ARQUIVO

Académica de Espinho com plantel reforçado

A nova época para o hóquei em patins da Académica de Espinho aproxima-se e a equipa tem vindo a preparar a nova temporada com algumas alterações no plantel. Torneio Solverde regressa este ano com mais três equipas.

A ASSOCIAÇÃO Académica de Espinho tem-se servido das redes sociais para comunicar aos adeptos e simpatizantes as mais recentes

mexidas na equipa. Às renovações do capitão André Pinto, de Ricardo Ramos, Tiago Ferraz, David Zapata e do guarda-redes Cláudio Bessa, junta-se a subida à equipa sénior do atleta dos sub-19, Eduardo Coelho. A mais recente novidade no plantel é Alexandre Santos. O jogador de 28 anos, natural de São João da Madeira deixou a Académica de Coimbra e vai jogar no clube espinhense na época 2021/22. Os mochos vão continuar sob o comando de Luís Canelas. O primeiro teste da equipa académica vai ser nos próximos dias 10 e 11 de setembro. Depois de um ano de interregno devido à pandemia, a Associação Académica de Espinho vai

organizar o habitual Torneio Solverde, com três equipas convidadas. Este ano, a prova vai contar com a participação do HA Cambra, o Clube da Mealhada e com os espanhóis do Clube Patin Alcobendas, emblema de Madrid que subiu na última época à principal divisão espanhola de hóquei em patins.

A prova joga-se em sistema de meias finais e final, com o último jogo a ser disputado no sábado, dia 11, pelas 17h30 no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis. O torneio conta com o patrocínio da Solverde e com o apoio da Câmara Municipal de Espinho, bem como da Junta de Freguesia de Espinho. •

VOLEIBOL

José Pedro Andrade estreia-se no Europeu

A SELEÇÃO NACIONAL de voleibol, cuja equipa inclui o espinhense José Pedro Andrade, inicia hoje (quinta-feira) o Campeonato da Europa frente à congénere anfitriã, a Polónia. O jogo da equipa lusa contra os bicampeões mundiais está marcado para as 16h30, em Cracóvia.

Os atletas portugueses chegaram à Polónia na terça-feira. Antes disso, os portugueses realizaram dois jogos de preparação na Eslováquia. No primeiro encontro, os lusos

venceram por 3-2, com os parciais de 25-22, 25-23, 23-25, 19-25 e 15-11. Na segunda partida, a Eslováquia levou a melhor ao vencer os portugueses por 3-1, com os parciais de 25-18, 18-25, 25-18 e 26-24.

O Europeu de voleibol começou ontem, dia 1 de setembro, e reúne as 24 melhores seleções europeias da modalidade. Portugal faz parte do Grupo A e, para além da Polónia, vai enfrentar a Sérvia, a Grécia, a Bélgica e a Ucrânia. A final da prova está marcada para o dia 19 de



© DR

TÊNIS

Miguel Lapido sagra-se campeão regional

MIGUEL LAPIDO, atleta do Complexo de Tênis de Espinho, sagrou-se campeão regional de ténis na classe +45, no campeonato que se realizou no passado fim de semana, em Ovar.

O atleta do clube espinhense venceu na final o número 10 do ranking nacional e detentor do título, João Cunha, do GDC Cires, pelos parciais 6-0 e 6-2.

Já Bento Queiroz, também

atleta do Clube de Tênis de Espinho, perdeu na final, por desistência, na categoria de +55 anos. Ainda nessa classe, Filipe Curto ficou-se pelas meias finais da prova depois de ter perdido com o colega de equipa Bento Queiroz.

Também no passado fim de semana disputou-se o Torneio Social Centro de Tênis de Espinho. Os vencedores da prova foram Maria Alice Marques e Diogo Rua. •

SURF

Carolina Marques e Beatriz Costa no Miss Costa Nova

A LIDERAR a "armada" espinhense em mais uma prova da Liga Meo Surf, Beatriz Costa estava, até ao fecho desta edição, a disputar o acesso às meias-finais do Miss Costa Nova, etapa que decorreu na conhecida praia de Ílhavo, entre os dias 30 de agosto e 01 de setembro. Beatriz começou a competição no quadro principal no heat 6, juntamente com outra espinhense, Carolina Marques, tendo vencido a bateria com nota 6.3. Já a jovem conterrânea não conseguiu apurar-se para a ronda seguinte, tendo obtido apenas 2.2 pontos e anotado o quarto lugar da bateria.

Também Núria Maganinho esteve no quadro principal da prova da Costa Nova, compe-

tindo logo no primeiro heat do evento. A adolescente espinhense obteve 3.3 pontos na sua prestação e não conseguiu apurar-se para a fase seguinte da prova. Já Beatriz Costa somou e seguiu: na segunda ronda, a competir na bateria 11, a surfista da Academia do Mar não teve uma prestação tão positiva como na ronda inicial, ainda assim obteve 4.75 pontos, que acabaram por ser suficientes para passar em segundo lugar, atrás de Francisca Veselko (Qta. Lombos) com um 9.9. Ontem, quarta-feira, após o fecho de edição, a espinhense disputou a terceira ronda do Miss Costa Nova, numa bateria onde reencontrou Veselko, além de Gabriela Dinis e Camila Cardoso. •

ANDEBOL

SC Espinho desiste da equipa sénior

A DIREÇÃO do SC Espinho optou por não inscrever a equipa sénior de andebol em qualquer prova da Federação portuguesa. Depois de na época passada a equipa ter descido à 3ª Divisão, os tigres optaram por prescindir da equipa principal e dedicar-se somente à formação, cujos treinos já começaram. •

OFF. BOM FIM DE SEMANA



Vestígios primitivos de Briteiros para ver perto da Cidade-Berço

As ruínas arqueológicas de Briteiros, localizadas em Guimarães, provam a existência de um povoado primitivo, de origem pré-romana, pertencente aos chamados “castros” do noroeste de Portugal. E justificam plenamente a ida do leitor até ao Minho, neste primeiro fim de semana de setembro. Também vai restar tempo para conhecer (melhor) a Cidade-Berço e (re)descobrir os atrativos da Penha.

CITÂNIA DE BRITEIROS

Sítio arqueológico no topo do monte de S. Romão, na freguesia de S. Salvador de Briteiros, no concelho de Guimarães. Monumento Nacional (decretado em 16 de junho de 1910). Localizado ao km 55 da EN 309. Horário: das 9h às 18h.

SANTUÁRIO DA SENHORA DA PENHA

Um ponto de referência de peregrinação, construído na década de 1930 e inaugurado em 1947.

TELEFÉRICO

Foi o primeiro a entrar em funcionamento em Portugal, no ano de 1995. Faz o trajeto de Guimarães até à montanha da Penha, numa distância de 1.700 metros e altura de 400 metros.

MUSEU ALBERTO SAMPAIO

Com mais de 2 mil objetos, com peças dos Séculos XIV, XV e XVI, é dedicado à arte sacra, com áreas da ourivesaria, pintura, escultura e cerâmica.

LÚCIO ALBERTO

1 **LOGO PELA MANHÃ** de sexta-feira, sozinho ou acompanhado, contemple em Briteiros vários tipos de construções, dispostas um pouco livremente, mas obedecendo, segundo os mais atentos e estudiosos, a um ainda incipiente esquema urbanístico de gentes tão remotas, alcançadas no cimo dos montes, mas protegidas por várias cinturas de muralhas. Percorra prudentemente o circuito, depois de validar a entrada num posto municipal, que visa a preservação do espaço e a orientação dos visitantes. Há fases com maior dificuldade do que outras, mas o esforço é recompensado por vestígios de uma longínqua era. O espólio arqueológico destas ruínas encontra-se exposto em Guimarães, no Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento. A primeira instalação museológica data de 1885. As suas secções arqueológicas distribuem-se por dependências do extinto con-

vento de S. Domingos. Os acervos do Museu distribuem-se por secções de epigrafia e escultura antiga, indústrias pré e proto-históricas, numismática, esfragística, medalhística e etnografia moderna. Um complemento sociocultural à subida da Citânia de Briteiros.

2

CONHEÇA (OU REVISITE) os principais pontos turísticos de Guimarães, os lugares e monumentos emblemáticos da Cidade-Berço da nação portuguesa. Escolha, por exemplo, o sábado para percorrer o Centro Histórico, Património Cultural da Humanidade e, por isso, um grande centro turístico.

No Castelo há mais dados a reter do que as vivências de D. Afonso Henriques. A Condessa Mumadona Dias mandou construir um mosteiro, decorria então o Século X. No entanto, os constantes ataques por parte dos mouros e normandos fizeram com que houvesse a necessidade de construir uma fortaleza para guardar e defender os monges e a comunidade cristã. Foi assim que surgiu o Castelo de Guimarães. E no Século XII, o conde D. Henrique e a condessa D. Teresa foram morar em Guimarães, ampliando e fortalecendo ainda mais o Castelo. Oportunidade ainda para se observar a Igreja de São Miguel do Castelo, também designada por Capela, onde foi batizado o primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques. O templo é classificado como Monumento Nacional desde 1910. Enquanto o leitor, a família e os amigos recordam sumariamente a história que se segue a D. Afonso Henriques, cresce o ensejo de observar o Paço dos Duques de Bragança, construído no século XV e com estilo borgonhês.

O segundo dia de um Bom Fim de Semana pode prosseguir com uma visita à Igreja Nossa Senhora da Oliveira, também denominada de Colegiada de Guimarães. É um dos exemplares nortenhos da arquitetura gótica e que era um mosteiro pré-românico, fundado em

949. E deixe-se levar à noite pela animação que confere um cenário especial e de agradável no centro citadino.

3

NO CENTRO HISTÓRICO de Guimarães avista-se a serra, também conhecida por monte de Santa Catarina, de onde se tem um panorama que se estende até ao oceano. Ao topo da serra da Penha também se chega de teleférico, numa viagem de uma dezena de minutos, apreciando-se as paisagens envolventes, acrescida de parque de campismo, centro equestre, campo de minigolfe e parque de merendas. E, se estiver interessado, o leitor pode desfrutar, no domingo, de passeios em comboio turístico.

Aproveite a manhã de um domingo ainda de verão para percorrer a rota da Penha. Trata-se de um percurso pedestre especial, que começa em pleno centro urbano e que nos encaminha até ao bucólico no alto da Penha, destacando-se os enormes penedos graníticos. Os primeiros passos podem ser dados nos jardins do Largo da República do Brasil, junto à Igreja de S. Gualter, onde se encontra o painel de início do trilho. Passa-se junto ao edifício do teleférico e as zonas residenciais vão dando lugar à verdura, depois de se cruzar a EN 101-2. Seguem-se as enormes rochas graníticas, cobertas de musgos. Os caminhantes ficam com a sensação de que cada penedo parece esconder uma passagem secreta e, entretanto, chegam ao alto da Penha, em ziguezague por entre o labirinto granítico e verde. E no miradouro de Pio IX observa-se a Cidade-Berço. A imponente igreja do santuário da Penha, com ampla praça, também é atrativa. O trilho prossegue pelo penedo dos Aviadores até à capela e miradouro de S. Cristóvão, descendo-se até à gruta da Senhora do Carmo e de S. Elias. No percurso de regresso, desde o alto da Penha, encontra-se a bifurcação que conduz à pousada onde outrora fora o Mosteiro de Santa Marinha da Costa. •



OFF.

agenda

2 a 8 SET

UPSSS! 2 – A AVENTURA CONTINUA
Cinema do Multimeios – sessão Infantil
Horário: 15h (exceto 2ª feira)
Realização: Sean McCormack e Toby Genkel. Categoria: Comédia e animação.
Classificação: maiores de 6 anos. Duração: 85 minutos.
Em "Upssss! 2 – A aventura continua", a Arca de Noé cheia de animais encontra-se à deriva pelo alto mar, com Finny e Leah a bordo. Após semanas sem ver terra, começam a aparecer problemas de carência de alimentos, um desafio para Dave e Hazel, que têm a missão de alimentar todos a bordo.

2 A 8 SET

"VIAGEM PELOS PLANETAS"
Planetário do Multimeios
Horário: 15h30
(sem sessão na 2ª feira)
Sessão ao vivo. Duração: 40 minutos. Maiores de 4 anos.
"O Sistema Solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteroides ou as luas – destacam-se os Planetas."

2 a 8 SET

FALLING – UM HOMEM SÓ
Cinema do Multimeios
Horário: 17h e 21h30 de 5ª a domingo e 17h de 3ª e 4ª
Estreia nacional da realização e interpretação de Vigo Mortensen, com os atores Lance Henriksen, Sverrir Gudnason e Laura Linney. Categoria: drama. Duração: 112 minutos.
John (Viggo Mortensen) vive na Califórnia com o seu parceiro, Eric (Terry Chen), e a sua filha, Mónica (Gabby Velis), longe do ambiente rural e conservador onde nasceu. Willis (Lance Henriksen), o pai de John, um homem teimoso e retrógrado, vive sozinho na fazenda que pertence à família e enfrenta os estágios iniciais de demência. John tráz-lo para ficar na sua casa, para que ele e a irmã, Sarah (Linney), o ajudem a encontrar



4 SET

SONS NO PATRIMÓNIO - ROGÉRIO CHARRAZ

Museu Municipal – FACE / Horário: 21h
"Sons no Património" é um evento em rede promovido pela Área Metropolitana do Porto, que leva concertos a vários museus ou lugares patrimoniais dos municípios. O Museu Municipal de Espinho vai ser o palco para a atuação do cantautor português Rogério Charráz. Os bilhetes são gratuitos e podem ser levantados (sem reserva e com limite de dois bilhetes por pessoa) apenas nos dias 3 (10h00-17h00) e 4 de setembro (10h00-13h30 e 14h30-16h30), na recepção do Museu Municipal de Espinho. Lotação limitada a 40 lugares.



5 SET

HISTÓRIA DE UM GATO E UM RATO

Museu Municipal – FACE / Horário: 15h e 17h
A "História de um Gato e de um Rato que se tornaram amigos", da companhia de Teatro e Marionetas de Mandrágora, é um espetáculo para miúdos. Max, o humano, e Mix o gato, são amigos desde a infância e quando Max decide sair de casa dos pais e partir para uma grande cidade leva o seu fiel amigo consigo. Mas Max começa a trabalhar e Mix, que está a envelhecer e a perder a visão, sente-se cada vez mais sozinho. Um certo dia, Mix ouve uns passinhos suaves no chão e descobre que há um ladrão a comer os cereais crocantes de Max. Esperto, Mix deixa-se ficar quieto e apanha um ratinho minúsculo. Mex, como é batizado, é um ratinho medroso e charlatão. Mas os verdadeiros amigos apoiam-se um ao outro e, juntos, aprendem a partilhar o que de melhor têm dentro de si.

um lugar por perto. Infelizmente, as boas intenções chocam com a recusa inflexível de Willis em mudar o seu modo de vida.

2, 5 e 9 SET

"NÓS SOMOS ALIENS"
Planetário do Multimeios
Horário: 16h30
Duração: 40 minutos. Maiores de 6 anos.
A sessão de projeção imersiva a 360º leva-nos numa viagem épica, na procura de evidências sobre vida extraterrestre.

2 a 25 SET

"CALIGRAFIA DOS LUGARES INVISÍVEIS"
Museu Municipal – FACE
Horário: das 10h às 17h de 2ª a 6ª e das 10h às 13h de sábado
Exposição de artes plásticas de

Filipe Larangeira. "Quando se habita nos outros, todos esses lugares habitam em nós e descrevem linhas que a memória gosta de confirmar."

2 a 26 SET

EXPOSIÇÃO "4500"
Centro Multimeios (galeria)
Horário: 10h-18h de 3ª e 4ª; 10h-18h e 21h-22h de 5ª e 6ª; 15h-19h e 21h-22h de sábado e domingo
Ensaio fotográfico de Hugo Ganhão, natural de Espinho. As imagens 4500, conforme o propósito do código postal, são como localizações espaciais, etapas de percursos geodeslocalizados, capítulos de uma narrativa temporal dessincronizada, tesouros inexplorados para autóctones e experiências familiares para alóctones.

2 SET a 9 OUT

"AS CORES DA MEMÓRIA"
Museu Municipal – FACE
Horário: das 10h às 17h de 2ª a 6ª e das 10h às 13h de sábado
Exposição de pintura (retrospectiva – meio século – da obra) de António Carmo.

2 SET a 31 DEZ

EXPOSIÇÕES PERMANENTES
Museu Municipal – FACE
Horário: das 10h às 17h de 2ª a 6ª e das 10h às 13h de sábado
Coleção da antiga fábrica de conservas Brandão Gomes, exposição do Teatro e Marionetas de Mandrágora e mostra da Companhia Boca de Cão.

3 e 10 SET

A TERRA NO ESPAÇO
Planetário do Multimeios
Horário: 16h30
O Universo é imenso, sendo necessária uma viagem para o conseguir compreender. Esta sessão ao vivo com um astrónomo mostra o lugar que a Terra ocupa, a sua vizinhança no sistema Terra-Lua, no sistema solar e no espaço interestelar, até ao espaço intergaláctico.

4 SET

SONS NO PATRIMÓNIO – CRISTINA CLARA
Mercado Municipal de Santa Maria da Feira
Horário: 21h
O Mercado Municipal de Santa Maria da Feira vai ser palco de um concerto intimista de Cristina Clara. De norte a sul de Portugal, com forte influência da canção tradicional, o seu repertório incorpora também outras sonoridades, muito particularmente do chorinho brasileiro e da morna cabo-verdiana, pelas afinidades que têm entre si.

6 a 10 SET

BRINCAR ÀS PROFISSÕES
Biblioteca Municipal
Horário: 14h30 às 16h30
A atividade pretende explorar e ampliar o conhecimento das crianças (dos 6 aos 12 anos de idade) em relação às diversas profissões.

PINTURA

Conde Figueiredo expõe na Junta de Espinho



© FRANCISCO AZEVEDO

"PORTUGAL aos olhos de Conde Figueiredo" é a exposição de pintura que decorre desde 27 de agosto até 12 de setembro, na galeria da Junta de Freguesia de Espinho. Joaquim Manuel Conde Figueiredo, bancário reformado, dedica-se ao serviço comunitário, exercendo a presidência dos Bombeiros Voluntário do Concelho de Espinho. Paralelamente a toda a sua vida familiar, profissional e de voluntariado, sempre teve tempo para as atividades que lhe dão "muito prazer": o desenho e a pintura. No papel ou na tela, coloca as paisagens que vai fotografando, dando particular destaque à sua terra natal (Portalegre e Alentejo) e à sua terra do coração (Espinho). •

LITERATURA

Pedro Rui Sousa apresenta livro em Espinho

O ESCRITOR Pedro Rui Sousa apresenta no dia 9 de setembro, pelas 19 horas, na Biblioteca Municipal de Espinho, o seu novo livro "A mulher de vestido vermelho que dança na praia". "Li nalgum lado que escrever uma narrativa sobre a nossa vida é um bom exercício. O meu ano está descrito nessas páginas e tu és uma personagem – aviso. Ela não reage e eu explico que os acontecimentos são ficcionados. (...) A realidade serve de material para o projeto e o processo estimula a vida. Temos de tentar de tudo. É nossa obrigação tentar de tudo, até escrever uma narrativa sobre o que vamos vivendo", dá nota o site autor sobre a mais recente obra de Pedro Rui Sousa. •

HUMOR

Espetáculo de Eduardo Madeira no Casino

O CASINO Espinho apresenta, na noite de 4 de setembro, Eduardo Madeira, pioneiro do "stand up comedy" em Portugal. O premiado humorista, autor e actor escreveu e protagonizou projectos na RTP, como "Os Contemporâneos", "Donos Disto Tudo" e "Patrulha da Noite". Destaca-se atualmente com suas divertidas personagens no programa das tardes "Cristina ComVida", na TVI. •

CULTURA

Museu Municipal valorizado na rede nacional

O MUSEU Municipal integra a Rede Portuguesa de Museus. A Direção-Geral do Património Cultural reconhece assim a qualidade técnica do Museu de Espinho e a observância de padrões de rigor e qualidade no exercício das funções museológicas de Espinho. O despacho do Ministério da Cultura valida os fatores determinantes para a credenciação espinhense, viabilizando-se apoios e a divulgação. •



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt



Adelina Silva (ao centro) passa o negócio e muitas aprendizagens a Romi Oliveira e Anabela Silva

LINA CABELEIREIROS cede casa de Espinho 31 anos depois

“

Decidi deixar um espaço porque acho que é hora de abrandar e achei que estava na hora das minhas funcionárias assumirem. Gosto muito delas e aquilo que quero é que tenham muito sucesso porque lhes entrego uma casa com um potencial muito bom”

Adelina Silva

© SARA FERREIRA



AOS 67 ANOS, ADELINA SILVA DECIDIU ABRANDAR O RITMO DE TRABALHO E CEDER O SALÃO DE CABELEIREIRO QUE DETÉM EM ESPINHO, A DUAS FUNCIONÁRIAS QUE, APÓS MUITOS ANOS DE TRABALHO, CONSIDERA COMO FAMÍLIA. NO MOMENTO DE CELEBRAÇÃO POR ESTA PASSAGEM DE TESTEMUNHO, ADELINA NÃO ESCONDEU O ORGULHO E A EMOÇÃO PELOS SEUS 50 ANOS DE PROFISSÃO E MOSTRA-SE FELIZ POR VER ESTA PARTE DO SEU NEGÓCIO FICAR NAS MÃOS QUE CONSIDERA AS CERTAS.

LISANDRA VALQUARESMA

COM CARTAS DADAS no mundo dos cabeleiros, Adelina Silva, mais conhecida por Dona Lina, decidiu, aos 50 anos de profissão, deixar nas mãos de duas funcionárias o seu salão de Espinho. Depois de 31 anos de trabalho na cidade, Adelina Silva considerou que “começa a ser hora de abrandar” e confessa-se “feliz” por deixar o negócio em boas mãos.

No entanto, a história começa muito antes. Contrariando a vontade do pai, que sonhava que a filha fosse contabilista para o ajudar nos negócios, Adelina persistiu no sonho de ser cabeleireira e com 17 anos já tinha o seu negócio aberto, na casa dos pais. Depois do casamento, e já com o seu salão de Esmojães a funcionar em pleno, Adelina Silva decidiu que queria a ajuda do marido nos negócios, principalmente depois de a serração dos pais, onde o marido trabalhava, ter encerrado as portas. “Fui subindo de degrau em degrau e sempre gostei de estar ligada a boas marcas, a ter bons fornecedores, mas a aldeia não era tudo para eu

avancar. Eu sentia que precisava de mais alguma coisa, por isso, abri a cosmética de Espinho, o meu espaço comercial”, recorda Dona Lina.

Apesar de saber que a loja seria uma novidade, decidiu sustentar o negócio com a instalação de um cabeleireiro junto ao espaço comercial, no Edifício Palmeiras. Em Espinho, “são 31 anos de um cabeleireiro de muito sucesso”, conta Adelina Silva, confessando que se sente “muito orgulhosa” pela casa que construiu, pelos clientes que ainda hoje mantém e por Anabela Silva e Romi Oliveira, as duas funcionárias que agora iniciam um novo rumo no negócio que começou.

Na passada segunda-feira, 30 de agosto, o momento foi celebrado junto de clientes, convidados e amigos que não perderam a oportunidade de felicitar as sucessoras de Adelina Silva, apesar de esta continuar a ser a proprietária do espaço. No salão, Dona Linda agradeceu o apoio de todos “nestes que foram anos de muito trabalho e dedicação” e confessou que “o maior orgulho” é o de

saber que as suas funcionárias vão dar continuidade ao seu sonho. Sem esquecer o apoio do marido, Manuel Silva e do filho Carlos Silva, Adelina recordou que sempre investiu na profissão. “Estabeleci-me numa aldeia e vim para a cidade à procura de mais e melhor. Nunca quis ficar para trás e fazia sempre duas viagens no ano, para a coleção de outono-inverno e na primavera-verão. Estive em muitos campeonatos do mundo, em diferentes destinos como na Alemanha, em Washington e Las Vegas”.

Para Anabela Silva, que trabalha no salão há 25 anos, trata-se de “um continuar de um trabalho que a Dona Lina iniciou” e, por isso, espera poder “continuar a contar com a sua ajuda”. Já Romi Oliveira, funcionária do salão há 22 anos, admite que “faz-se só a passagem do patrão porque, tudo o resto, vai ficar igual” e afirma: “Ela sempre nos orientou, mas como estava mais no salão I, em Esmojães, nós as duas ajudamos a fazer a casa com o nosso profissionalismo, o ambiente que tínhamos com os clientes, a amizade, as formações e é nessa base que queremos continuar”. •



última

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

COVID-19

CASOS CONFIRMADOS
ESPINHO

* FONTE ARS NORTE / DADOS ATUALIZADOS A 28 DE AGOSTO
** NO CONCELHO DE ESPINHO

44
ÚLTIMOS 7 DIAS **

6,28
NOVOS CASOS EM MÉDIA POR DIA **

193,7
INCIDÊNCIA CASOS POR 100 MIL HABITANTES NOS ÚLTIMOS 14 DIAS*

foto com memória

Braga sagra-se bicampeão nacional de futebol de praia na Baía

O Sporting de Braga conquistou e, Espinho o título de campeão nacional de futebol de praia, na Baía, em setembro de 2014, ao vencer o Sporting por 4-2, revalidando assim o título alcançado no ano anterior. No final da partida, as medalhas foram entregues por Vicente Pinto, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, e Pedro Dias, diretor federativo, responsável na altura pelo pelouro do futsal e do futebol de praia.



4 de setembro 2014

TEMPO ESPINHO:

QUI • 2		23° 18°
SEX • 3		23° 16°
SÁB • 4		23° 16°
DOM • 5		24° 16°
SEG • 6		24° 16°
TER • 7		25° 16°
QUA • 8		25° 16°
QUI • 9		24° 16°

Fonte: www.ipma.pt

DROGA

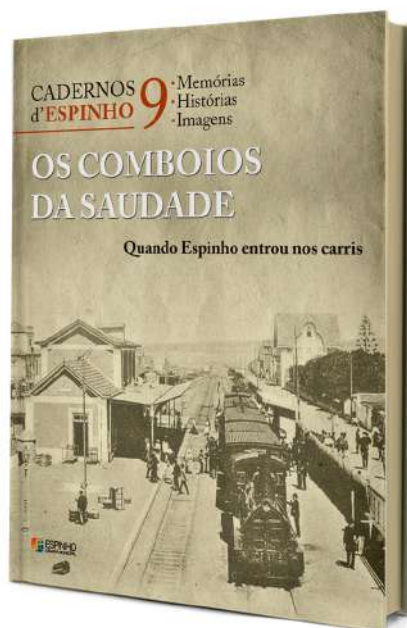
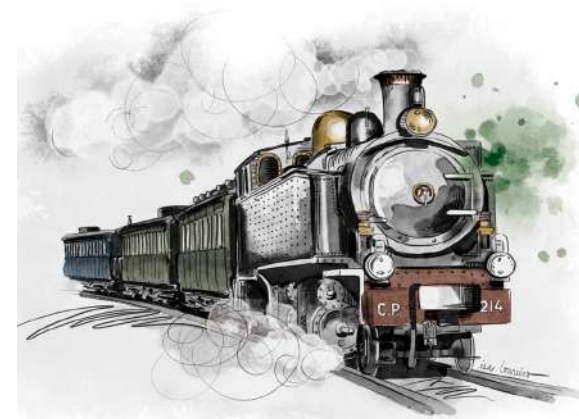
Homem detido com 43 doses de haxixe

NA PASSADA sexta-feira a PSP (Polícia de Segurança Pública) deteve um homem de 43 anos, residente em Espinho, por suspeita da prática do crime de tráfico de estupefacientes. A detenção ocorreu, pelas 15h20, num momento em que, “em patrulhamento numa rua da cidade, já referenciada no que respeita a ocorrências de tráfico de estupefacientes, a polícia, apercebendo-se da conduta suspeita do indivíduo, de imediato o interceitou, verificando que se encontrava na posse de, aproximadamente, 43 doses de haxixe, que lhe foram apreendidas.” Após terem sido tomadas

todas as diligências, a PSP libertou o alegado traficante, mas apreendeu, por motivos cautelares, um telemóvel e 2 513 euros. Apesar da libertação, o homem foi notificado para se apresentar no Ministério Público, com o objetivo de conhecer uma possível medida de coação. Já no domingo, a PSP deteve, pelas 21h30 horas, um homem de 53 anos por condução de automóvel sob influência de álcool. O condutor foi detido, uma vez que circulava com uma taxa de alcoolemia de 1,38 gramas por litro, um valor mais elevado do que aquele que é permitido por lei (0,5 gramas por litro). •

CADERNOS D'ESPINHO

“Os comboios da saudade” regressam em livro com “histórias desconhecidas e pitorescas”



LÚCIO ALBERTO

“OS COMBOIOS da saudade – quando Espinho entrou nos carris” é o título do próximo volume da coleção “Cadernos d’Espinho”, que vai ser apresentado no dia 11 de setembro, pelas 17 horas, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho. O projeto editorial de quatro velhos amigos espinhenses – Luís Costa, Armando Bouçon, Pedro Pinheiro e Mário Augusto – consta agora de 100 páginas, aludindo à história da secular ligação de Espinho aos comboios. Em grande destaque estão

naturalmente as duas vias férreas que servem Espinho: a linha do Norte e a linha do Vale do Vouga. “Como sempre, não faltam histórias desconhecidas e pitorescas que o tempo foi apagando, mas que estes cadernos de Espinho recuperam para a preservação do nosso património coletivo”, dão nota os mentores e produtores da coleção. “Desta feita, o volume conta com as belíssimas ilustrações de uma artista espinhense com carreira internacional, a Isa Loureiro, que assim se associa a esta iniciativa apoiada pela Solverde.” •

RELIGIÃO

Novo padre apresenta-se em Guetim e Anta

COM A CHEGADA do pároco Pedro Miguel Rodrigues a Guetim e a Anta, no domingo, o horário habitual das missas é alterado nesse dia. Assim, na Igreja Paroquial de Guetim, local onde o novo pároco se vai apresentar pela primeira vez, a eucaristia solene será realizada

às 10h30. Já na Paróquia de São Martinho de Anta, o encontro está marcado para as 16 horas. Para as pessoas que não conseguirem estar presentes, e devido às medidas preventivas da pandemia, a missa será transmitida, a partir de Anta, na plataforma Espinho TV. •